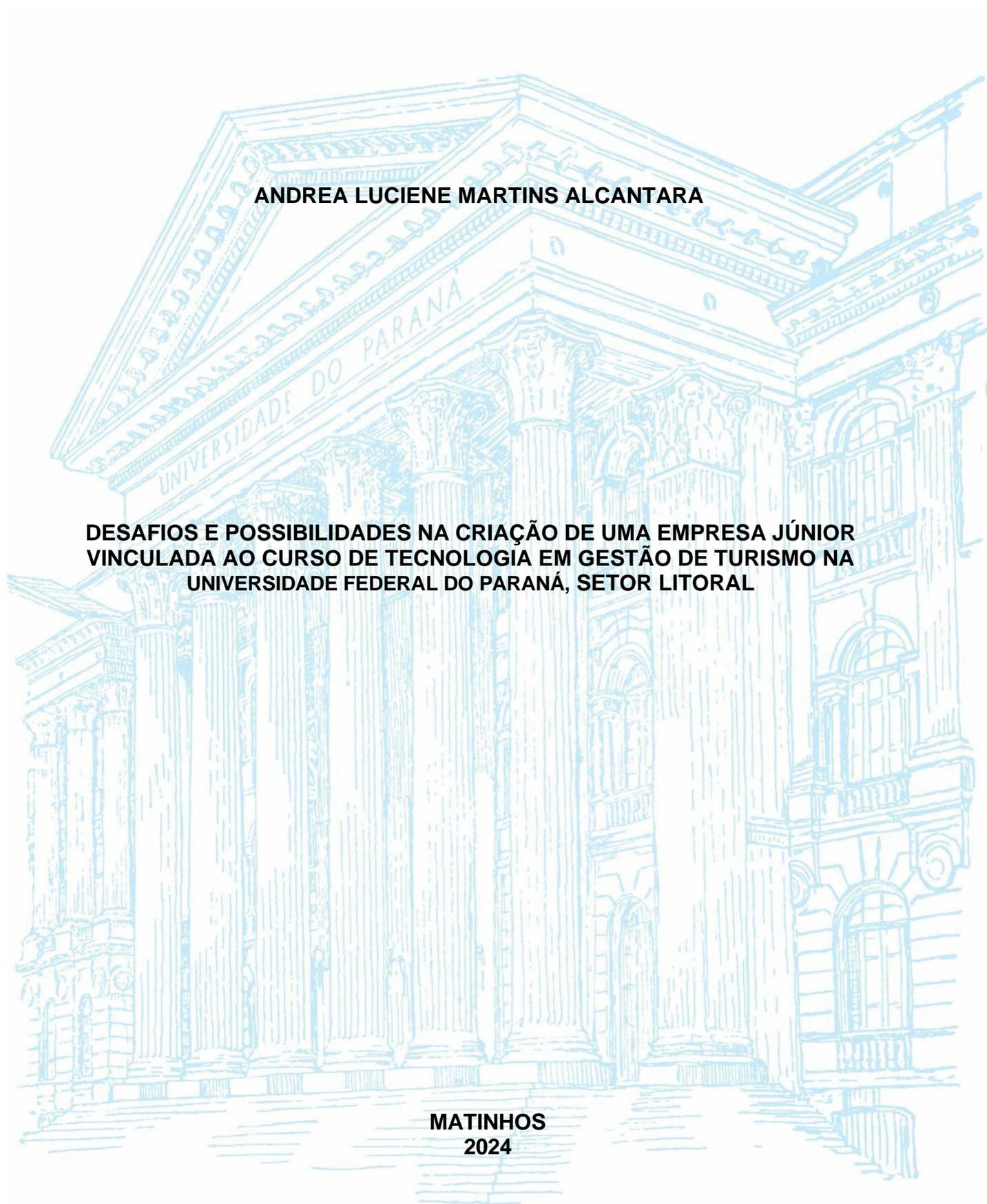


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ANDREA LUCIENE MARTINS ALCANTARA**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR  
VINCULADA AO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, SETOR LITORAL**

**MATINHOS  
2024**



ANDREA LUCIENE MARTINS ALCANTARA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA  
JÚNIOR VINCULADA AO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE  
TURISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, SETOR LITORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Lara Brunelle Almeida Freitas.

Coorientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Marcos Luiz Filippim.

**MATINHOS**

**2024**



## TERMO DE APROVAÇÃO

ANDREA LUCIENE MARTINS ALCANTARA

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR  
VINCULADA AO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, SETOR LITORAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Setor de Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

---

Profa. Dra. Lara Brunelle Almeida Freitas - Orientadora  
Câmara de Gestão de Turismo, UFPR.

---

Profa. Dr. Marcos Luiz Filippim – Membro interno  
Câmara de Gestão de Turismo, UFPR.

---

Cynthia Maria de Sena Abrahão  
Câmara de Gestão e Empreendedorismo, UFPR.

---

Prof. Dra. Janaina Cardoso de Mello – Membro externa  
Professora do Doutorado Profissional em História, UFS.

Matinhos, 16 de dezembro de 2024

## DEDICATÓRIA

*Dedico mais esta conquista ao meu amado pai LUCIVAL ALCÂNTARA (em memória) e a minha saudosa vizinha DIOCELIS MARTINS (em memória), pois foram eles quem me ensinaram o poder transformador que ocorre em nossas vidas através da educação para mudanças almejadas!*

## AGRADECIMENTO

Agradeço ao meu Deus, a quem por mais uma vez me deu oportunidade de lutar por minha vida, me concedeu meus filhos Vitória Alcântara e Vericson Almeida, e meus sobrinhos Bianca, Juca, Enzo (mozão) e Manuela (docinho) como minhas fontes diárias de motivação, minhas queridas Andrea (irmã), Samara e Nara (primas), tia Iranir e Manuel (primo vítima da pandemia), ao Dr. João Henrique (chefe/amigo) e Dra. Marcia Freitas (psiquiatra) que mesmo achando “loucura” a saída de Manaus, sempre me apoiaram me dizendo: “vai, se não der certo você tem um porto-seguro para onde voltar! ”.

Agradeço a este lugar, litoral paranaense e UFPR, em especial aos meus amados professores Marcos Filippim, Luiz Brambati, José Pedro, Elizabete Sayuri, Beatriz Cabral, Lara Brunelle Almeida Freitas, Marcelo Chimim, e de mesma importância meus professores do curso de Gestão em Empreendedorismo, professora Cinthia Abrahão e Daniel Fleig quem plantou a semente “Empresa Júnior”, a qual é tema de meu Trabalho de Conclusão de Curso hoje, por serem fontes de inspiração e conhecimento, me proporcionando o que vim buscar, qualidade de vida e paixão por essa nova profissão chamada turismo, algo semelhante que tive no passado pela odontologia. E com muito carinho lembro de meu ilustre professor Marcos Filippim e de dona Mariene (carinhosamente a quem chamo de professora) que me deram boas-vindas e segurando minhas mãos me disseram que juntos iríamos caminhar até a linha de chegada!

Também digo muito obrigada aos meus colegas Edson Bento (GT/2021), Regina Celi (GT/2022), Ana Gomes (GT/2023) e Elaine de Lima (GT/2023) que acreditaram no projeto da EJ dedicando tempo e conhecimento na construção de uma logomarca e de um Regimento Interno de uma possível EJ no curso de Gestão de Turismo.

Agradeço aos meus colegas de turma (GT-2022) e de curso, expressando meu muito obrigada pela soma e paciência nesse período de aprendizagem e maturidade pessoal e profissional.

Portanto, com gratidão eterna hoje posso afirmar a todos vocês, a quem Deus colocou como meus auxiliares, que direta e indiretamente, contribuíram, incentivaram e motivaram nessa primeira etapa do processo de “fênix” que vivo como “Lucy Alcântara” vencemos juntos essa trajetória de recomeço!

Valeu a pena meu Deus por tudo, muito obrigada!

## RESUMO

A Empresa Júnior (EJ) é um instrumento pedagógico formalmente jurídico de fato e de verdade, sendo exclusivamente criado em ambiente institucional de ensino superior, tendo sua administração formada por alunos regularmente matriculados em curso de graduação e/ou pós-graduação ligados ao curso de origem. A EJ visa estimular a construção de uma identidade profissional com ênfase em liderança e visão empreendedora nos alunos membros, contribuindo para profissionalização do turismo local, contexto ao qual estão inseridos. Assim, este trabalho tem o intuito/objetivo de analisar a possibilidade da criação de uma Empresa Júnior vinculada ao curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor litoral. Especificamente, buscou-se o levantamento de um ordenamento jurídico e institucional sobre as EJ; estudar boas práticas de planejamento e gestão de EJ e levantar produtos e serviços que a empresa poderia oferecer; e, avaliar as condições internas da Instituição e do curso para implementação da proposta (estrutura, pessoas, estudantes e orientação docente). Para tanto, utilizou-se a pesquisa exploratória-bibliográfica, e empiricamente neste processo ocorreram experiências compartilhadas entre estudantes, mediante à possibilidade de criar uma EJ no curso Tecnológico em Gestão de Turismo. Constatou-se um número insignificativo de estudantes para formar uma equipe coesa e comprometida com a proposta da empresa.

**Palavras-chave:** ambiente acadêmico; identidade profissional; teoria-prática; visão empreendedora.

## RESUMEN

La Empresa Junior (EJ) es un instrumento pedagógico formalmente jurídico de hecho y de verdad, siendo creado exclusivamente en un ambiente institucional de educación superior, con su administración formada por estudiantes regularmente matriculados en un curso de pregrado y/o posgrado vinculado al origen. EJ tiene como objetivo incentivar la construcción de una identidad profesional con énfasis en el liderazgo y la visión emprendedora en los socios estudiantes, contribuyendo a la profesionalización del turismo local, el contexto en el que se insertan. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo analizar la posibilidad de crear una Empresa Junior vinculada al curso de Tecnología en Gestión Turística de la Universidad Federal de Paraná (UFPR), sector costero. Específicamente, buscamos estudiar un marco legal e institucional sobre justicia ambiental; estudiar buenas prácticas de planificación y gestión de EJ e identificar productos y servicios que la empresa podría ofrecer; y, evaluar las condiciones internas de la Institución y del curso para implementar la propuesta (estructura, personas, estudiantes y orientación docente). Para ello se utilizó una investigación exploratoria-bibliográfica, y empíricamente en este proceso se compartieron experiencias entre los estudiantes, a través de la posibilidad de crear una EJ en el Curso Tecnológico en Gestión Turística. Se contó con un número insignificante de estudiantes para formar un equipo cohesionado y comprometido con la propuesta de la empresa.

**Palabras clave:** ambiente académico; identidad profesional; teoría-práctica; visión emprendedora.

## SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO .....	8
2 – OBJETIVOS .....	10
2.1 – OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 – OBJETIVO ESPECÍFICO.....	10
3 – REVISÃO TEÓRICA .....	10
3.1 - CONCEITO E TIPOLOGIA DE EMPRESA JÚNIOR.....	10
3.2 - EMPRESAS JÚNIOR: TRAJETÓRIA HISTÓRICA.....	14
3.3 - EMPRESA JÚNIOR COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....	16
4 – MATERIAL E MÉTODOS .....	19
5– RESULTADOS.....	21
5.1 ORDENAMENTO JURÍDICO E INSTITUCIONAL ACERCA DA EJ.....	21
5.2 BOAS PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EJS E MAPEAMENTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS .....	22
5.3 CONDIÇÕES INTERNAS DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO PARA IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA .....	25
6– CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A – MARCA DA EMPRESA JÚNIOR.....	38
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO .....	39
APÊNDICE C – CARTILHA, O PASSO A PASSO PARA CRIAR UMA EMPRESA JÚNIOR.....	40
APÊNDICE D – ESTATUTO INTERNO DA EMPRESA JÚNIOR .....	43
ANEXO A – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DURANTE O PROCESSO DE ESTUDO DA EMPRESA JÚNIOR .....	58
ANEXO B – ROTEIRO PARA REGISTRO DE ESTATUTO .....	62

# 1 INTRODUÇÃO

A ideia de Empresa Júnior (EJ) nasceu na França no ano de 1967, com intuito de motivar exercícios e práticas como instrumento complementar no ensino durante a formação acadêmica (Moretto Netto et al., 2004), algo inovador na ocasião, pois seria um laboratório da vida profissional ao qual o aluno se prepara para vivenciar após concluir a graduação.

Busca-se preparar o aluno para o mercado de trabalho em virtude da concorrência cada vez mais competitiva, existe inquestionável influência do mercado econômico, que certamente almeja rentabilidade em curto ou médio prazo pela competitividade que este exige a cada dia, desenvolver práticas de gestão com finalidade de ter resultados satisfatórios, busca aprender processos de gestão em qualificação como ferramenta estratégica em práticas na administração da EJ, não apenas como gestor mais também como empreendedor.

Segundo a Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016, uma EJ seria uma associação civil sem fins lucrativos, exclusivamente do ambiente das Instituição de Ensino Superior-IES, onde seus membros são alunos regularmente matriculados em graduação ou pós-graduação, onde os mesmos são voluntários, e a renda adquirida pela EJ é revestida a própria empresa na construção contínua em equipamentos, estruturas e inovação, objetivando proporcionar condições aos alunos, que estão e os que virão, desenvolverem suas atividades neste novo conceito de laboratório (BRASIL, 2016).

Os aspectos derivados na constituição de uma EJ são múltiplos e relativamente complexos. Diante disso, as inquietações que deram origem a este estudo partiram da indagação: a comunidade acadêmica do curso tem conhecimento sobre o que é uma Empresa Júnior? Qual seria o acolhimento desse projeto por parte do corpo docente, discente e comunidade acadêmica?

Assim surge, o estudo “Criação de uma Empresa Júnior (EJ) vinculada ao curso de Tecnologia em Gestão de Turismo na UFPR, setor litoral com seus desafios e possibilidades” , cuja elaboração iniciou no Projeto de Aprendizagem (P.A) com a finalidade de, em um primeiro momento explorar os benefícios que, os estudantes membros teriam com a prática empreendedora, onde os mesmos têm autonomia ao assumir a administração da Empresa Júnior, independente do cargo que venha a ocupar, partindo do pressuposto que essa experiência contribui diretamente no

crescimento profissional, e na construção de uma identidade de liderança e visão empreendedora.

Os resultados desta investigação contribuem com a comunidade acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, já que proporcionarão novas estratégias de ensino, práticas e experiências ligadas ao setor. Além disso, a pesquisa contribui com a Ciência, uma vez que aprofunda a discussão teórica sobre os efeitos da implantação de EJs em cursos de nível superior. No que tange à autora proponente do estudo, os benefícios esperados dizem respeito à trajetória de formação e interação com diferentes instituições e agentes, experiências que se consolidaram no processo de elaboração deste estudo. Não obstante, também é possível apontar desdobramentos favoráveis para a gestão do curso, que poderá avaliar a adequação ou não da execução da proposta, e ainda à própria comunidade externa, que se beneficiaria dessa eventual implantação.

Para compreender o processo de implementação de uma EJ, dedicação de tempo e estudo foram direcionados para ponderar a elaboração da logomarca (Apêndice A) e do estatuto interno (Apêndice D); delinear sua estrutura organizacional, definindo quais as gerências e suas funções e serviços a serem oferecidos pela empresa; e, analisar as condições para sua efetivação.

Portanto, este trabalho consiste em um estudo exploratório com abordagem qualitativa e delineamento de Pesquisa-Ação, vez que a proposta inicial previa a constituição da EJ no decorrer do processo de desenvolvimento do projeto. A coleta de dados demandou a realização de pesquisa bibliográfica e documental acerca do tema, para que as conclusões e encaminhamentos fossem ancorados na literatura e boas práticas de planejamento e gestão de EJs. Além disso, também foram realizadas reuniões de trabalho; análise de legislação e documentos institucionais.

A estrutura de organização deste trabalho compõe-se desta introdução; seguida de breve revisão teórica acerca dos principais conceitos relacionados ao tema; detalhamento das escolhas metodológicas; e resultados alcançados. Em seguida são apresentadas as considerações finais da autora e a lista de obras e fontes utilizadas no estudo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a possibilidade da criação de uma Empresa Júnior vinculada ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR, Setor Litoral.

#### **Objetivo Específico:**

- Investigar o ordenamento jurídico e institucional acerca das Empresas Juniores;
- Estudar boas práticas de planejamento e gestão de empresas juniores;
- Avaliar as condições internas da Instituição e do Curso para implantação da proposta.

## **3 REVISÃO TEÓRICA**

Neste primeiro momento a consulta à literatura foi direcionada a conhecer o termo “Empresa Júnior”, a origem, a história, objetivo e como esse projeto conquistou o mundo universitário.

### **3.1 Conceito e Tipologia de Empresa Júnior**

Matos (1997) define as EJs como instrumento de extensão universitária por atender de maneira ampla as duas missões básicas dessa forma de atuação: servir como veículo ágil de comunicação com a sociedade repassando-lhe conhecimentos básicos, e como canal de transferência de conhecimento extracurriculares para estudantes universitários, a partir do desenvolvimento de projetos ou participação em sua estrutura e gestão.

Nesses termos, reforça-se o papel das universidades, enquanto instituições apoiadas no tripé “ensino, pesquisa e extensão”, as quais vêm fortalecendo suas formas de aprimorar a formação estudantil, por meio da inserção do corpo discente no ambiente laboral para além do universo dos livros e dos debates acadêmicos. Uma dessas ferramentas adotadas são as Empresas Juniores (EJs), facilitadoras no ganho de experiências prévias à conclusão do curso, nas áreas de formação dos seus membros (Silva; Andrade, 2013).

Baseado em conceitos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) não podemos falar de empresas juniores sem falar de empreendedorismo, que é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos humanos, intelectual e financeiro na criação de algo positivo para a sociedade (Sebrae, 2021). Pode ser um negócio, um projeto ou até mesmo um movimento que gere mudanças reais e de impacto no cotidiano das pessoas.

Segundo o SEBRAE (2021) empreender inclui abrir negócios e gerar empregos, mas vai muito além disso. Empreendedores são agentes de inovação que melhoram a qualidade de vida das pessoas, que impulsionam o crescimento econômico e que contribuem na transformação social pessoal e coletiva. De forma simples, podemos dizer que empreender é também saber identificar oportunidade e transformá-las em negócios. Isso pode se dar, por exemplo, a partir de uma solução simples ou criada para sanar alguma necessidade dos consumidores, que pode ser serviço ou produto, com base em um conhecimento ou habilidade específica. Empreender também envolve habilidade em gerenciar recursos, tomada de decisões estratégicas e adaptar-se a mudanças no mercado. É um processo dinâmico que requer dedicação, perseverança e a capacidade de aprender constantemente com os desafios. Para Schumpeter (SEBRAE, 2023), o empreendedor é o responsável pela realização de novas combinações.

Segundo Chiavenato (2007), o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade. “Os empreendedores por necessidades decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego e renda, abrindo um negócio com finalidade de gerar rendimento visando basicamente a sua subsistência e de sua família” (SEBRAE, 2017). Existem algumas características inerentes ao empreendedor como: otimismo, autoconfiança, coragem, persistência e resiliência (SEBRAE, 2023).

a) Otimismo: diferente do sonhador, o otimista sempre espera o melhor e acredita que tudo vai dar certo no final, e faz de tudo para chegar aos objetivos. Isso inclui mudanças em seu negócio, pois não teme os riscos e se prepara buscando estratégias para vencê-los;

b) Autoconfiança: alguém que acredita em si mesmo, valoriza seus conhecimentos e talento, defende sua visão;

c) Coragem: esse empreendedor não teme os riscos de seu negócio, mas cauteloso se previne em relação aos riscos por entender as possibilidades de falha no processo;

d) Persistência e resiliência: motivado, convicto e entusiasmado, esse empreendedor busca resistir aos obstáculos de forma hábil para que os negócios entrem nos trilhos e consigam fluir de forma progressiva e positiva.

Indica-se que além dessas características pessoais, é importante que o empreendedor tenha sua atividade fundamentada em um bom projeto, investir no planejamento e no plano de negócio. O SEBRAE desenvolveu um esboço de plano de negócio para ajudar os futuros empreendedores que ali procuram socorro. Além de oferecer soluções para ajudar as pequenas empresas a implantar modelos avançados de gestão empresarial, ampliar sua rede de contatos e implantar estratégias para estimular a inovação na empresa. Além disso, orienta e analisa os aspectos fundamentais da gestão financeira e melhorar o processo de tomada de decisões gerenciais (DORNELAS, 2018. p.194).

Quando criada a EJ entra no mercado com credibilidade, pois o nome da faculdade a qual está ligada, funciona como um selo de qualidade e toda a gestão da empresa fica sob o olhar atento do professor orientador. E, os alunos possuem autonomia na administração empresarial, mas toda a estrutura e organização da empresa deve estar contida num “Estatuto Interno”, ao qual é aprovado pela Assembleia Geral no processo de criação da empresa.

A Empresa Júnior é uma associação civil, com CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), constituída e administrada por alunos regularmente matriculados em Instituição de Ensino Superior. Seus membros são voluntários, pois a EJ não possui fins lucrativos, contudo seu faturamento é investido na capacitação de seus membros, além de adquirir patrimônio material para melhor desempenho de suas atividades, serviços e/ou produtos ao mercado em que está inserido, outra característica é que disponibiliza ao mercado um serviço e/ou produto de qualidade a baixo custo, pois tem por prerrogativa ter professor orientador, ao qual supervisiona e fornece pareceres técnicos e críticos em cada projeto executado pela EJ, formando assim uma parceria construtiva positiva e de crescente confiança interna e externa. (PAMPLONA FILHO; STOZE, 2021).

Esse processo de fundação é comparado ao alicerce de uma casa, precisa ser planejada, a começar por formar uma equipe de alunos comprometidos, com

disponibilidade de tempo e muita vontade de fazer acontecer, pois terão que definir metas, diretrizes, princípios, visão e objetivos a serem alcançados em curto e médio prazo de tempo, todo esse regulamento precisa também estar em linha harmoniosa com os preceitos da Instituição de Ensino Superior a qual pertencem.

Estruturar isso requer dedicação e tempo, pois precisam conhecer assuntos de outras áreas por uma necessidade lógica, tipo como criar um “estatuto interno” sem saber sobre administração de empresa e um pouco sobre direito para como executar cada etapa desse processo de criação, em virtude da complexidade do caráter burocrático do processo de abertura de uma EJ.

Agora essa estrutura formaliza o processo de aprendizagem profissional administrativa de seus membros voluntários passa a ser um objetivo comum a todas as EJs. Assim a qualidade passou a ser utilizada como instrumento de desenvolvimento de ações voltadas para adequação dos processos, como forma de prevenção de falhas nos produtos ou serviços (COLTRO, 1996).

A Gestão pela Qualidade Total (TQM-Total Quality Management) não tem modelo normativo, visa apenas orientar a gerência de uma empresa a melhor se adequar ao mercado profissional que está inserido, contribuindo assim para qualificação também de seus serviços e produtos. Para Carvalho e Paladine (2005), a Gestão pela Qualidade Total (TQM-Total Quality Management) é uma ferramenta utilizada pelas empresas para a reorientação gerencial a qual baseia-se em pilares como: (a) envolvimento de todos os membros da organização nos processos; (b) decisão baseada em fatos e dados; (c) busca constante pela melhoria contínua por meio da tentativa de solução de problemas e diminuição de erros.

Para Pedrotti (2012) os pilares que permeiam a TQM são essenciais para que a organização tenha um sistema de gestão estruturado e pensado estrategicamente com vista na melhoria contínua, ao aumento da competitividade e a eficiência de uma organização, por meio da utilização de ferramentas que vão contribuir para análise e soluções dos problemas no processo (PILZ, et al., 2011).

A TQM é uma abordagem para melhorar a competitividade, a eficácia e a flexibilidade de toda a organização, além de ser uma maneira de planejar, organizar e compreender cada nível hierárquico, sendo eficiente quando cada parte da organização trabalha em sinergia, visando o mesmo objetivo em prol da melhoria contínua (OAKLAND, 1994).

Trata-se de um conjunto de atividades sistêmicas e racionais que permitem

alcançar um objetivo com segurança e economia, na medida em que traça um caminho a ser seguido, detecta erros e auxilia as decisões de um cientista. (LAKATOS; MARCONI,2010).

Portanto a implementação desta ferramenta em uma EJ no segmento do turismo força seus membros a olhar para o mercado em que está inserido com uma visão empreendedora e em contínuo processo de inovação. Definir em sua criação suas diretrizes, princípios e objetivos a serem alcançados em curto e longo prazo. Além de trabalhar o processo de projetos tendo o planejamento e a estratégia como norteadores na execução.

### **3.2 Empresas Juniores: Trajetória Histórica**

Esse movimento de Empresa Júnior teve origem na França em 1967, onde os alunos perceberam a necessidade de haver a complementação de seus conhecimentos teóricos por meio da aplicação prática, cujo objetivo era vivenciar uma realidade empresarial ainda na academia, com a supervisão de professores orientadores (Moretto Netto et al., 2004). Essa experiência laboral contribuiria para uma construção de identidade profissional, estímulo ao instinto de liderança, e quando formados teriam não somente um diferencial no currículo como uma segurança e confiança em sua atividade profissional a ser exercida.

Em 1989 na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas-FGV foi fundada a primeira Empresa Júnior no Brasil. No ano seguinte, em 1990, as EJ fundaram a FEJESP (Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo) com objetivo de representar as Empresas Juniores Federadas, manter as empresas fiéis e coerente ao conceito inicial e garantir a unidade do movimento (EFGV, 2024; FEJESP, 2024).

Em 1993 o MEJ (Movimento da Empresas Juniores) sediou o primeiro “Encontro Nacional de Empresas Juniores” (ENEJ) na cidade de São Paulo, daí em diante o movimento cresceu no Brasil, e no ano de 2003<sup>1</sup> foi fundada a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, a Brasil Júnior, isso aconteceu no “XI ENEJ” na cidade de Salvador-BA, e com aproximadamente 1500 empresários juniores elegeram a primeira Diretoria Executiva.

No ano seguinte, no “XII ENEJ” sediado na cidade de Fortaleza-CE, ocorreu simultaneamente a primeira Conferência Mundial de Empresas Juniores (COMEJ) com

---

<sup>1</sup> Desde então a Brasil Júnior vem mapeando o MEJ nacional, e esse movimento é divulgado anualmente no site <https://brasiljunior.org.br>

objetivo de discutir o empreendedorismo na Rede das Empresas Juniores. No ambiente nacional a USP é a universidade que possui EJs em todos seus cursos, e atualmente é a instituição que mais tem EJ ativamente estáveis no mercado em que atuam.

No Brasil a primeira Empresa Júnior no segmento do turismo, foi criada em 1994, na Universidade Federal do Maranhão, esta EJs teve um diferencial em sua criação, pois a iniciativa de criação da LABOTUR partiu da professora Socorro Araújo em conjunto com o aluno Liviomar Macatrão, pois a professora em uma viagem ao sul do Brasil observou o fluxo crescente de EJ e sua importância (UFMA, 2014). Ainda ativa no mercado, a LABOTUR desenvolve seus trabalhos em extensão, pesquisa, agenciamento, levantamento de dados (inventário turístico) e organização de eventos.

As EJs só foram regulamentadas no Brasil no dia 06 de abril de 2016 com a lei número 13.267, esta disciplina a criação e a organização, com funcionamento exclusivo de ambiente em Instituição de Ensino Superior. Esta lei defende os mesmos princípios, organograma e estrutura jurídica que as EJs de outros países (BRASIL, 2018). No Brasil as EJs começaram como instrumento pedagógico para que o aluno, ainda na academia, tivesse um laboratório para experimentar um pouco da realidade da profissão que terá quando formar. Esse era o objetivo base, mas o MEJ (Movimento das Empresas Juniores) cresceu e se organizou, formando uma estrutura composta por núcleos, federações e a confederação brasileira, cujo objetivo central é desenvolver e integrar todas as empresas juniores, seja no âmbito das universidades ou em nível nacional, além de desenvolver o MEJ como “Agente de Educação Empresarial e Gerador de Novos Negócios” (BRASIL JÚNIOR,2014).

A visão da Brasil Júnior é a de fortalecer o MEJ por meio de normas e ampla divulgação para a sociedade. Seus valores são o compromisso com resultado, a sinergia, a postura empreendedora, a transparência e o orgulho de ser um integrante do MEJ (Brasil Júnior, 2011). Em autoavaliação, a BJ (Brasil Júnior) afirma que, apesar do MEJ brasileiro ainda estar longe do ideal em termos de reconhecimento, sua presença frente a sociedade tem se ampliado, a exemplo de sua participação no Conselho Nacional de Juventude, órgão ligado à Presidência da República (Brasil Júnior, 2011).

A visão atual do MEJ estimulado pela Brasil Júnior em trabalhar e lapidar o lado empreendedor do acadêmico é fortalecido pelo mercado econômico que impulsiona nessa direção em virtude, e muitas das vezes pela carência na oferta de trabalhos com carteira assinada.

Nos dias atuais, o mercado de consultoria de EJs encontra-se aquecido e em expansão. As EJs cresceram de maneira significativa no Brasil, fato comprovado pelo avanço, nos últimos oito anos, do número de jovens empreendedores no país (cerca de 12%). Estima-se que existam 20 mil jovens por todo o país atuando como voluntários (BARTZ, 2010; ALMEIDA, 2014).

O crescimento contínuo e positivo do movimento da EJs leva a necessidade de se formalizar juridicamente estas empresas no Brasil, o que aconteceu com a promulgação da Lei nº 13.267 de 6 de abril de 2016, constando obrigações jurídicas das EJs, como critérios temos a inscrição no Cartório de Registro Civil local, formação de um Estatuto e o Documento Básico de Entrada (DBE), formulário disponível pela Receita Federal para atualização de dados cadastrais de empresas no Brasil.

### **3.3 EMPRESA JÚNIOR COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

O surgimento da primeira Empresa Júnior foi na ESSEC (L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris) na França em 1967, teve por objetivo base suprir a necessidade de completar o conhecimento teórico por meio da atividade prática no transcorrer do curso superior. Dentro desse propósito a EJ se torna um laboratório onde o aluno tem oportunidade de atuar em todas as etapas de desenvolvimento e execução desse projeto, vivenciando a realidade do cotidiano de uma empresa, desde os desafios aos alcances de metas, o que leva a conhecer as diferentes áreas de gestão da empresa, e a influência que cada diretoria tem no contexto geral da empresa, como o setor de Projetos, Administrativo, Financeiro, Relações Pública e Humanas, essa experiência facilita o ingresso e a adaptação desse futuro profissional no mercado de trabalho, e o empregador ver esse futuro colaborador com serviço de qualidade.

Para a sociedade, a EJ pode propor, através de projetos e consultorias, serviços de qualidade a baixo custo, além de vivenciar e aperfeiçoar a relação da empresa com clientes, fornecedores e a relação entre profissionais da equipe. Através dessa experiência na EJ, o aluno passa a ter uma visão mais real do segmento de empreendedorismo, agregando conhecimento diferenciado diante de acadêmicos que não tiveram oportunidade semelhante. A IES fortalece o vínculo empresa-escola, isso gera visibilidade à sociedade, e pode ser utilizada como

estratégia de divulgação positiva do curso de origem.

Assim, outro assunto importante é qual o serviço ou produtos que a Empresa Júnior vai fornecer, os membros precisam conhecer o mínimo de uma ferramenta chamada “projeto”, podemos dizer que este é considerado a forma de planejar sair do ponto “A” para chegar ao ponto “B” seguindo uma trajetória organizada em etapa gerenciando tempo e minimizando riscos, na iniciação precisamos definir objetivo, gerente, prazo, recurso, viabilidade; no planejamento temos o Escopo, o cronograma, custo, material, riscos e a EAP (Estrutura Analítica do Projeto); na execução temos o TAP (termo de abertura do projeto), ajuste, atualização, alocação da equipe, execução de tarefas e replanejamento; no monitoramento temos o acompanhamento do projeto como status da atividade, prazos e andamento na execução das atividades diárias; e o encerramento com o TEP (Termo de Encerramento do Projeto) onde a equipe faz as entregas finais, faz uma revisão de todo o projeto e as lições aprendidas.

Portanto definir propostas, visualizar objetivo e como executar esse trâmite entre o ponto “A” e o ponto “B”, levando em consideração o tempo, custo, fatores favoráveis, possível variável negativa, etc. devem ser visualizados na construção do projeto. Então o projeto de criação de uma EJ vai exigir desses primeiros membros, como estruturar e preparar protocolos para cada gerência da empresa.

A análise SWOT é outra ferramenta que pode auxiliar nesse processo, uma construção de um retângulo dividido em quatro partes. Mas para identificar as oportunidades e as ameaças, os pontos fortes e fracos. Com a análise SWOT definida, a empresa poderá identificar seus fatores críticos de sucesso, que deverão ser o foco de atenção de sua gestão. Assim os objetivos e as metas podem ser definidos com mais precisão e coerência (DANTAS, 2010. p.23)

As EJs, enquanto organizações, se conectam dentro da Instituição de Ensino Superior através do NEJ, o Núcleo das Empresas Juniores. Para serem representadas junto a sociedade, no ambiente regional e metropolitano temos o MEJ, este também tem função de unir, integrar, disseminar e fortalecer toda essa estrutura, mostrando a credibilidade e os benefícios desse projeto de empreendedorismo e relevante instrumento metodológico e/ou pedagógico.

Atualmente no Brasil todas as Universidade Federais possuem EJs, sendo que algumas áreas possuem até mais de uma, neste contexto encontram-se cursos como as engenharias, farmácia, veterinária, agronomia e outros.

A Completur Júnior estar na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) fundada em 2003, tem sede na Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM), atua dentro e fora da universidade em Projetos de Eventos e Consultoria, é uma EJ com organização de estrutura empresarial, o que compreende:

- Presidência;
- Administração Financeira;
- Departamento de Gestão de Pessoa;
- Departamento de Projetos;
- Conselheiros.

Com serviços oferecidos em:

- Cerimonial;
- Planejamento, organização e execução de eventos sociais;
- Organização, recepção e gestão de programas de intercâmbio;
- Consultoria e planejamentos turísticos;
- Elaboração de projetos e pesquisas de viabilidade de mercado;
- Auxiliam em treinamento e cursos.

A UNIVERSITUR encontra-se na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e em 2020 ocupou o 6º lugar como melhor EJ com visão empreendedora. Desenvolve suas atividades na organização de eventos, consultoria, elaboração e avaliação de roteiros turísticos e organização de viagens, e por estarem sob supervisão de professores orientadores renomados gera aos clientes confiança, qualidade e eficiência nos projetos realizados.

Dentro da UFPR temos a EJ TRILHAS, esta foi a segunda EJ no segmento do turismo no Brasil e a primeira na região sul, atua em projetos na área de planejamento turístico, elaboração de roteiros e projetos sociais. Entre seus alunos fundadores temos a nossa atual professora Dra. Elizabete Sayuri.

As EJ começaram como instrumento metodológico, mas atualmente são fortes empreendedoras independente do segmento que atua. Segundo o teórico Joseph Schumpeter, empreendedorismo está diretamente associado a inovação. Para Schumpeter, o empreendedor é o responsável pela realização de novas combinações (SEBRAE, 2023).

Estudando as EJs no âmbito geral, sua estrutura organizacional mostra que os objetivos base de uma EJ como oportunidade de ser um laboratório pedagógico para os alunos terem a prática junto a teoria sob supervisão de seus professores orientadores permanece sendo o alicerce desse instrumento. Mas, ao longo da história das EJs houve um movimento de consolidação das mesmas no mercado econômico com credibilidade, com implantação de uma visão empreendedora e de inovação, o que dá aos seus membros, quando formados, uma experiência no currículo de “sênior júnior”, que são profissionais recém-formados, mas com experiência profissional de qualidade no mercado de atuação.

#### **4 MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho consiste em um estudo exploratório com abordagem qualitativa e delineamento de Pesquisa-Ação (Gil, 1987), uma vez que a proposta inicial previa a constituição da EJ no decorrer do processo de desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

Neste sentido, a pesquisa exploratória é uma metodologia que costuma envolver: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Segundo Denzin e Lincoln (2006) a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

De acordo com Gil (1987), Miranda (2012), Longarezi e Silva (2012) a pesquisa-ação é dinâmica, flexível, participativa e composta por diversas fases como fase exploratória, análise do problema e das principais características da população envolvida, identificando suas expectativas e interesses. Nesta linha, segundo Gil (2019) pesquisa exploratória têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas de torná-los mais explícitos ou a construir hipóteses.

Quanto à pesquisa descritiva, para Marconi e Lakatos (2017), ela tem como objetivo descrever as características das organizações e da população, enquanto a pesquisa exploratória complementa a descritiva, proporcionando uma maior familiaridade do pesquisador com o seu problema de pesquisa e com a construção de seus objetivos.

A coleta de dados demandou a realização de pesquisa bibliográfica e documental acerca do tema, para que as conclusões e encaminhamentos fossem ancorados na literatura e boas práticas de planejamento e gestão de EJs. Além disso, também foram realizadas reuniões de trabalho com grupos focais; análise de legislação e documentos; e outros procedimentos, esse processo teve início em julho de 2022 até julho de 2024.

A consulta à literatura contemplou livros, artigos científicos, legislação, monografias, notícias e outros suportes bibliográficos e documentais como a legislação nacional que ampara as EJ, regulamentos de outras EJ (TRILHAS E Labotur) como exemplos bases, e roteiro para registo de estatuto na comarca de Matinhos.

Além disso, a autora também contou com orientação docente para a elaboração do projeto de aprendizagem cujo objeto foi o estudo de viabilidade da implantação da EJ. Neste particular, como a proposta pedagógica do Curso de Gestão do Turismo permite a troca de orientador a cada novo semestre a partir do terceiro período, entendeu-se que o projeto poderia se beneficiar de expertises específicas de diferentes docentes.

Assim, o início da orientação contou com a colaboração de uma professora com experiência na implantação de EJs, já que a mesma havia participado da elaboração da Trilhas, a primeira EJ do Curso de Turismo da UFPR, em Curitiba – PR. No quarto semestre, a orientação passou para docente com reconhecido saber nas áreas de gestão empresarial, gestão ambiental, conhecimento em economia e administração, além de visão em empreendedorismo e inovação.

Ao longo do processo, foi necessária a participação em eventos, reuniões, trocas de mensagens, interlocuções, videoconferências e cursos, para ampliar a compreensão sobre o funcionamento das EJs. Nesse sentido, destaca-se o relacionamento e troca de informações com as EJS TRILHAS, LABOTUR e Completur Júnior, as quais são empresas juniores no segmento do turismo no Brasil. Objetivou-se conhecer mais esse Movimento da Empresas Juniores, o qual se identifica pela sigla MEJ, houve oportunidade em participar como ouvinte do “Ressonância Curitiba- Júnior”, nos dias 20 e 21 de maio de 2023, um evento que reuniu EJs do Estado do Paraná, onde ocorreu premiações as EJs que se destacaram em suas metas, palestras motivacionais aos membros e com palestras de estratégias administrativas de aperfeiçoamento de gestão. A organização desse

movimento no país é feita pela Brasil Júnior, pois esta também representa o Brasil no Exterior.

O contato direto e presencial com os membros da TRILHAS, e contato direto por telefone em vídeo chamada com a LABOTUR e Completur Júnior, que iniciaram em março a dezembro de 2023, confirma uma maturidade profissional de seus membros, além de motivação na área do turismo.

Reuniões com grupos focais de alunos egressos do curso de gestão de turismo UFPR-litoral/matinhos, hoje proprietários de negócios no segmento do turismo, relataram dificuldades iniciais em empreender, no tocante a falta de prática em construir seus negócios, assumindo riscos na criação e perseverar em seus objetivos.

Durante o processo da pesquisa houve um grupo de alunos que se propuseram a participar do projeto de uma possível criação de uma EJ vinculada ao curso de gestão de turismo – UFPR/litoral, onde contribuíram na criação de uma logomarca (Apêndice A), que foi inspirada na localização geográfica da região; regimento interno, as quais enviaram o termo de consentimento para serem citadas nesse trabalho (Apêndice B). Também houve a construção de uma cartilha de orientação no passo a passo com objetivo de formalizar juridicamente uma EJ (Apêndice C).

## **5. RESULTADOS**

### **5.1 Ordenamento jurídico e institucional acerca da EJ**

O Movimento das Empresas Juniores foi regulamentado na França em 1967, por uma lei que objetivava estimular práticas como recursos de ensino complementar a formação profissional, essencialmente teórica até então (Moretto Netto et al., 2004). O modelo foi consolidado, então outros países adotaram as Empresas Juniores (EJ's) como instrumento de ensino.

As EJs chegaram ao Brasil com o mesmo propósito, em ser utilizada como instrumento pedagógico onde os alunos voluntários poderiam olhar a EJ como um laboratório para colocar em prática seus conhecimentos teóricos. No campo jurídico continuariam sendo associações sem fins lucrativos e somente em 06 de abril de 2016 sob a lei nº 13.267 foi formalizada a criação e a organização das associações

denominadas Empresas Juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior (IEA).

De modo geral uma associação possui objetivo de realizar um fim, que não é o econômico. No caso da EJ a finalidade é educacional e acadêmica. Segundo Pablo Stolze (2011), as associações são entidades de direito privado, formadas pela união de indivíduos com o propósito de realizarem fins não lucrativos (...). “O traço peculiar as associações civis, portanto, é justamente a sua finalidade não econômica, podendo ser educacional, lúdica, profissional, religiosa e etc.” (FILHO, GAGLIANO, 2011, p. 248).

Segundo este princípio legal e o conceito nacional de empresas juniores (CNEJ) a associação Empresa Júnior é independente em sua gestão administrativa, financeira, formação de equipe na criação de seu estatuto, etc, deixando claro que não recebe por parte da universidade recurso financeiro para sua manutenção, sendo assim tendo que disponibilizar produtos e/ou serviços que gerem recursos financeiros para manutenção e melhoria de suas atividades educacionais e na formação complementar de seus membros.

Assim os ensinamentos do professor Pablo Stolze (2011), asseveram que:

Note-se que, pelo fato de não perseguir escopo lucrativo, a associação não está impedida de gerar renda que sirva para a manutenção de suas atividades e pagamento de seu quadro funcional. Pelo contrário, o que se deve é observar é que, em uma associação, os seus membros não pretendem partilhar lucros ou dividendos, como ocorrem entre os sócios nas sociedades civis e mercantis. A receita gerada deve ser revertida em benefícios da própria associação visando a melhoria de sua atividade (PAMPLONA FILHO, GAGLIANO, 2011, p.249).

Durante a pesquisa houve a criação e/ou preparação de um Estatuto Interno (Apêndice D) com objetivo de direcionar todo o funcionamento hierarquico e administrativo de uma possível EJ que estaria vinculada ao curso de Gestão de Turismo na UFPR-litoral, este é composto por normas de funcionamento quanto à Organização Administrativa; Funções da Diretoria Presidencial; Funções da Diretoria Administrativa-financeira, Recursos-humanos e Qualidade; Função da Diretoria de Projetos e Eventos; Funções da Diretoria de Marketing e Publicidade; Dos Objetivos e Proposta da EJ LITURÂNEA e Quanto ao Professor Orientador. Houve também de

uma cartilha orientando o passo a passo na criação e uma EJ. Estes está na area de apêndice deste trabalho.

## **5.2 Boas práticas de planejamento e gestão de empresas juniores e mapeamento dos produtos e serviços**

Para Drejer (2000) a aprendizagem é o processo que possibilita a aquisição e o aprimoramento de competências. Sendo que, a competência é um conceito complexo e multifacetado, e pode ser interpretado de acordo com diferentes perspectivas teóricas e níveis de análise (Brandão, 2006). Apesar da diversidade de definições há consenso de que a identificação de competências individuais relevantes serve como parâmetro para orientar o desenvolvimento profissional e colabora na consecução dos objetivos organizacionais (Ruas et al., 2005).

Assim as competências individuais e as estratégias organizacionais estão conectadas uma vez que as competências agregam valor econômico para a organização na medida em que expressam o reconhecimento social sobre sua capacidade de expressar seus talentos (Fleury; Fleury, 2001).

Uma EJ no segmento do turismo na UFPR, setor litoral poderá contribuir significativamente ao processo de aprendizado de seu membro colaborador, pois teria oportunidade de trabalhar suas competências, aprimorando seus talentos, buscando conhecimento para exercer na prática a elaboração de planejamento de projetos, disciplinar-se com responsabilidade em cumprir prazos na execução de projetos ou serviços a qual a EJ se comprometa fornecer.

Neste sentido é propicio citar a prestação de serviços em consultorias; roteiros turísticos; serviços na área de eventos e cerimonial; levantamento de dados, denominados inventário turísticos, etc, constatado em alguns projetos da EJS consultadas.

É uma oportunidade que o aluno tem em amadurecer profissionalmente com autonomia ainda na academia, pois essa experiência contribui em lapidar os primeiros traços individuais de um gestor empreendedor, assim como o trabalhar em equipe, proporcionando ao mesmo uma confiança no segmento que pretende atuar quando formado, pois isso vai sendo construído sob o olhar atento dos professores orientadores ao qual a EJ tem disponível nessa parceria de crescimento acadêmico

e primeiros passos profissionais.

Para Zarifian (2001) as grandes transformações no mercado de trabalho e no formato de produção originadas pelo processo de globalização demandam organizações competitivas e profissionais, com competências mais abrangentes que consigam trabalhar em situações cada vez mais complexas e imprevisíveis.

A UFPR, setor litoral onde é disponibilizado o curso Tecnologia em Gestão de Turismo, possui uma localização geográfica privilegiada, é uma região turística que ainda precisa de muita intervenção em relação a mão-de-obra profissional nos mais diversos segmentos que abrange o turismo.

Tendo crescido consideravelmente nas últimas décadas do século XX, o turismo originou novas áreas do conhecimento que estão se estruturando como teoria (entretenimento, meio ambiente, serviços em geral) e conectou-se com outras áreas por meio das quais recebe e transmite influências cada vez mais significativas. Mais do que transdisciplinar, o turismo torna-se um campo de intersecção de saberes e de procedimentos entre várias ciências (ANSARAH, 2000, p.9).

O desenvolvimento turístico deverá fundamentar-se sobre critérios de sustentabilidade, ou seja, preservar o ecossistema em longo prazo se torna viável economicamente e ser equitativo do ponto de vista ético e social para as comunidades locais (DIAS, 2003, p.79).

Com os fatores favoráveis de localização geográfica e meio ambiente, o turismo na região litorânea do Paraná sob influência multidisciplinar, contribui na economia das comunidades locais, e com responsabilidade e sustentabilidade ao ecossistema são indicadores suficientes para uma EJ no segmento do turismo para desenvolver projetos e serviços no segmento do turismo pedagógico, por entender que precisamos trabalhar a conscientização e responsabilidade de sustentabilidade ambiental. Neste sentido cabe citar que temos em Pontal do Paraná o único museu marinho do estado criado por docente da UFPR-CEM, empreendimento já atuante neste segmento.

Outro possível ponto favorável para a EJ trabalhar e desenvolver planejamentos e estratégias de atuação é o Parque Nacional Marinho da Ilha dos Currais que esta em frente a Pontal do Paraná, pois poderia organizar projetos em parceria com a MARIS, a EJ do curso de oceanografia que está na UFPR-CEM, e

em conjunto as duas EJ poderiam desenvolver atividades turísticas sustentáveis e evitar erros que foram cometidos no passado nos parques nacionais de Fernando de Noronha e de Abrolhos.

O Parque Saint-Hilaire Lange é um possível local para a atuação da EJ no segmento do turismo, pois poderia trabalhar em planejamento e projetos de apoio e auxílio ao ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade) em Matinhos na preparação e sinalização em trilhas, levando em consideração o fato de termos alunos do curso de gestão ambiental que poderiam compor a equipe da EJ.

Sem esquecer do curso de arte ao qual poderia contribuir na EJ em projetos de eventos, pois a UFPR-litoral/Matinhos tem espaço físico para pequenos eventos como o auditório Juliano Weiss e o espaço entre blocos. Em síntese (Quadro 1):

Quadro 1: Possíveis Serviços ofertados por uma EJ:

<b>Serviços</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projetos para elaboração de sinalização em áreas protegidas para trilhas;</li><li>• Cerimonial e eventos;</li><li>• Projetos para elaboração de roteiros turísticos;</li><li>• Consultorias;</li><li>• Planejamento para trabalhar o turismo pedagógico;</li><li>• Inventários turísticos (coleta de dados);</li></ul>
-----------------	--

**Fonte:** Resultados da Pesquisa, 2024.

### **5.3 Condições internas da Instituição e do curso para implantação da proposta**

Avaliar as condições internas da instituição e do curso para implantação da proposta durante o processo de pesquisa teve a preocupação em avaliar as condições internas da instituição e do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo para implantação da proposta.

No que se refere as condições internas da instituição foi obtido por parte do curso apoio em disponibilizar uma manhã por semana a sala do NEPTUR (Núcleo de Extensão e Pesquisa em Turismo) que é um projeto de carácter técnico/científico, que

se destina ao desenvolvimento de estudos e de práticas extensionistas ligadas ao desenvolvimento do turismo no Litoral do Paraná, a partir de programas e projetos e extensão, como aplicativo prático das Atividades Curriculares de Extensão(ACE), da iniciação científica ao estudante, que ali irá desenvolver sua produção criativa, pela coleta, análise e interpretação de dados sobre o turismo relacionados com o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e sua relação com a comunidade. O curso também disponibilizou como professor orientador para acompanhar e dar suporte técnico-científico as professoras Dra. Lara Brunelle Almeida Freitas, Msc. Beatriz Cabral, e a Dra. Cinthia Abrahão, esta é professora de Gestão em Empreendedorismo, que também orientou na construção desse projeto. Quanto aos alunos houve pouca adesão, e os poucos alunos se sentiram desmotivados em virtude dessa parte ser mais burocrática a da criação de uma EJ, e pelo fato da proposta ser de voluntariado.

Em relação a direção da UFPR Litoral, em 2023, reconheceu-se a importância de uma EJ e que poderia disponibilizar uma sala no projeto da construção da quadra esportiva, pois no passado alunos do curso de empreendedorismo já haviam demonstrado interesse pela criação de uma empresa júnior.

A pesquisa nos mostra como indicadores positivos o fato de que o processo de criação de uma EJ não é algo inédito, pois o MEJ (Movimento das Empresas Juniores) vem sendo consolidado no Brasil como instrumento pedagógico relevante na construção de uma identidade profissional aos alunos durante sua formação acadêmica.

A região litorânea também é um fator positivo neste estudo, já que a UFPR-litoral se encontra entre Mata Atlântica, Parque Nacional Marinho Ilha dos Currais, Parque Saint-Hilaire Lange, único museu marinho do estado do Paraná o que favorece atividade no segmento do turismo de sol e praia, ecoturismo, o turismo de base comunitária (TBC) e despontando em evento de gastronomia local, possibilitando trabalhar um turismo com responsabilidade e sustentabilidade.

Quanto a comunidade acadêmica do curso em Tecnologia em Gestão de Turismo na UFPR litoral em Matinhos, mesmo contribuindo com apoio, não é o suficiente na criação de uma EJ, uma vez que o curso prioriza a educação para que o aluno esteja qualificado na busca de oportunidade de emprego e nem tanto para gerar seu próprio negócio, motivando visão e experiência empreendedora. Isso é visível quando olhamos na direção dos projetos de extensão e pesquisa do curso, outro fator é a pouca carga de 60h disponibilizada que o curso destina a disciplina de

empreendedorismo e inovação, e menos ainda em práticas voltadas ao turismo de modo a empreender.

Podemos dizer que o empreendedorismo pode ser considerado fator relevante no desenvolvimento social quando visto da perspectiva do empreendedor e do ser humano tendo como problema que afeta a vida das pessoas. Sendo assim o saber teórico é muito válido, se puder ser aplicado na prática durante a vida acadêmica com objetivo de motivar a transformar sonhos em possibilidades concretas de realização, atitudes e reações que se transformam em proatividade em relação as dificuldades encontradas em seu ambiente profissional presente e futuro.

Então visualizando os benefícios e impactos relevantes que uma EJ proporciona aos discentes, docentes e sociedade, qual a causa ou circunstância pela qual ainda não se tem uma EJ no segmento do turismo na UFPR Litoral/Matinhos, já que podemos afirmar que o espaço geográfico é uma região turística abrangendo o litoral do estado do Paraná, onde engloba áreas protegidas pelo ICMBio como o Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange, e o Parque Nacional Marinho Ilha dos Currais e Ilha do Mel?

Primeiramente houve busca de informações das EJs sobre sua origem, expansão, objetivos e regularização em suas atividades, essas informações foram coletadas no site da Brasil Júnior, em sites de Universidades Federais, em publicações de trabalhos acadêmicos de conclusão de curso e outros também publicados pela ReAT (Revista Eletrônica de Administração e Turismo), fontes consultadas desde aproximadamente agosto de 2022 até julho 2024.

Seguindo essa linha de coleta de informações, houve contato direto e presencial com a EJ TRILHAS-UFPR/Curitiba. Nessa oportunidade observou que ao longo de sua história houve conquista de espaço físico dentro da UFPR, melhoria na estrutura de trabalho para os alunos melhor exercer suas atividades dentro da empresa, aprenderem na prática o que é ser um gestor com visão empreendedora, outro relato relevante foi o fato em saber que os alunos se sentem confiante com o apoio do curso, da academia e do professor orientador, quando o mesmo expressa preocupação na formação do acadêmico ao formar sua análise profissional diante das propostas de projetos que chegam a EJ.

Contato direto via WhatsApp por mensagem e vídeo chamada com a EJ LABOTUR (entre março de 2023 até junho de 2024) e com a Completur Jr. (entre fevereiro de 2023 até março de 2024), com objetivo de saber de seus membros como

estava sendo a experiência na gestão de suas respectivas EJs, a resposta foi unânime reconhecendo por parte dos mesmos a importância de uma vivência no mercado de trabalho onde pretendem atuar depois de formados. Contudo, um fator negativo relevante que afeta a motivação desses alunos é o fato de não serem remunerados, pois as EJs só aceitam alunos voluntários.

A pesquisa pela internet encontrou o documentário de 25 anos do MEJ, completados em 2013, publicado pela Brasil Júnior, neste documentário consta depoimentos de membros fundadores da primeira EJ no Brasil e o apoio que os alunos tiveram por parte da academia. Há relatos de vários ex-membros de EJs e a importância de seus aprendizados práticos ainda na academia que contribuíram de forma positiva de base em suas trajetórias profissionais, e a responsabilidade e autonomia durante a experiência juniores, pois trabalhavam com protagonismo em suas decisões fundamentadas em argumentos consistente teórico-científico, a maturidade profissional em pouco tempo de atuação diante dos desafios proposto pela EJ.

Durante a busca feita na internet o documentário “Movimento Empresa Júnior – Parte 1”, apresenta uma entrevista com o Ryoichi Oka Penna, presidente da Brasil Júnior em 2014, este relata o processo interno na EJ nos diversos segmentos de atuação, e o desafio de trabalhar esta equipe com alunos do MEJ para fortalecer o movimento.

Conhecer esse movimento das EJs trouxe a oportunidade de participar, como ouvinte do “Ressonância-Curitiba”, no Colégio Maristela Paranaense, nos dias 20 e 21 de maio de 2023, foi um encontro que reuniu as EJs do estado do Paraná, evento que premiou as EJs que alcançaram suas metas, teve palestras motivacionais, palestras sobre estratégias e planejamento, e várias dinâmicas onde as EJs dos diferentes cursos se interagem. O encontro durou um final de semana.

Em 2023, durante o período da pesquisa houve oportunidade de conversar com empresários da área da hotelaria local, com representante do ICMBio e com representante da MARES, a única EJ da UFPR-CEM em Pontal do Paraná, e após apresentar um possível projeto de uma EJ na UFPR-Litoral/Matinhos no segmento do turismo perguntando se eles contratariam serviços dessa empresa, a resposta foi “SIM”, pois acreditam no potencial dos alunos, na credibilidade incontestável que está sobre o nome de cada professor do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo e a credibilidade e compromisso da academia UFPR tem nessa região e/ou localidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a viabilidade da criação de uma Empresa Júnior vinculada ao curso de Tecnologia em Gestão de Turismo na UFPR-litoral/Matinhos.

Neste sentido o estudo mostra que essa possibilidade seria bem-vinda, pois se trata de uma associação sem fins lucrativos com significativo potencial para o aluno estudar, conhecer e aprender na prática sobre gerir uma empresa desde sua fundação, estatuto jurídico, organograma estrutural, compreensão em sua organização administrativa, fazer seus projetos de atuação englobando planejamento e projetos, utilizando ferramentas como SWOT e os 4P's como estratégias na criação de possíveis serviços ou produtos na área, compreender os pareceres técnicos feitos pelos professores orientadores sobre cada projeto a ser trabalhado.

O estudo proporcionou conhecer o litoral no sentido espaço geográfico identificando tópicos como o parque Saint-Hilaire Lange, parque Nacional Marinho Ilha dos Currais, museu Marinho, vasto litoral de praias com qualidade em balneabilidade para atividades esportivas e recreativas como potencial área para trabalhar seus produtos ou serviços, e algo extremamente relevante, o nome da UFPR e seus professores como selo de qualidade e credibilidade quando trabalhar essa ferramenta pedagógica chamada EJ junto a comunidade local.

Todavia a visão empreendedora no segmento do turismo necessita de maior difusão da ideia por parte dos docentes do curso, algo que ocorre ainda de forma tímida e com pouca ênfase, mas que provavelmente contribuiria em influenciar os discentes do curso, com intuito de contribuir na qualificação, conhecimento, e prática aos alunos ainda na academia para que quando formados, possam não apenas buscar emprego, mas serem motivados a gerar seus próprios empregos e negócios, e então contribuir direta e indiretamente na mitigação ou redução gradual em pequeno, médio ou longo prazo na sazonalidade local turística.

Neste sentido pode ser levado em consideração a carga horária destinada a disciplina voltada ao assunto de empreendedorismo no turismo dentro do curso, ausência de projetos de extensão e pesquisa no mesmo segmento, e o pouco interesse por parte dos alunos e professores no sentido de valorização deste instrumento chamado Empresa Júnior.

Com o estudo percebemos o favorecimento e viabilidade positiva na criação de uma EJ no segmento do turismo na UFPR-litoral, e para melhor ampliar essa possibilidade sugerisse uma pesquisa sobre o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, no setor litoral/Matinhos no sentido de tempo de existência, levantamento do número de alunos aprovados no curso durante esse período, quantos alunos concluíram, quantos desses empreenderam no segmento do turismo na região turística do Paraná. Outro ponto seria a inovação e dinamismo gerado por uma EJ dentro do curso através da prática.

Conclui-se que este estudo proporcionou conhecer as EJ's como instrumento pedagógico eficiente, em expansão e relevante na economia em cada segmento que está incluído, por ofertar produtos e serviços de qualidade a baixo custo para comunidade e ao segmento que está ligado, seu espaço de criação é exclusivo das IES, legalidade jurídica na forma da lei Nº 13.267 de 06 de abril de 2016 prevendo estatuto jurídico de associação sem fins lucrativos, sua origem, objetivos na formação acadêmica dos discentes como qualificador a mais numa construção de identidade profissional, sua evolução ao longo da história sendo registrado e motivado pelo MEJ (Movimento Empresas Juniores) e representado nacional e internacionalmente pela Brasil Júnior. Portanto os obstáculos que ainda podem ser considerados como empecilhos podem ser superados por toda a comunidade acadêmica, em especial pelos discentes, pois o maior caminho a ser percorrido nesse processo de criação deve partir deles em uma equipe coesa e focada para aprender a ser um gestor empreendedor deste a academia e com o apoio dos docentes do curso.

Aos discentes e docentes que desejarem um dia seguir esse projeto metodológico de extensão, segue disponível uma possível “logomarca” (Apêndice A), uma cartilha com o passo a passo para a criação de uma Empresa Junior (Apêndice C), e um roteiro de Registro de Estatuto pela Comarca de Mainhos (Apêndice D).

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, G.M.P. Gestão de competência desenvolvidas por líderes nas empresas juniores na Universidade Federal do Maranhão: uma reflexão sobre o desenvolvimento dos acadêmicos, São Luiz, 2014. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/65.pdf> Acesso em 23 nov.2024

ANSARAH, M. Turismo Pedagógico – acervo digital da UFPR. 2000. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle>. Acesso em 23 de nov. 2024.

BARBOSA, Jaqueline AH Dias; CORTES, Karin C. da Silva; DUARTE, Alexia Toledo. Um pequeno negócio empreendedor: uma exemplificação em Ipameri-GO. Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri, Disponível em: [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1956/3/art\\_esp\\_Um%20pequeno%20Neg%C3%B3cio%20Empreendedor.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1956/3/art_esp_Um%20pequeno%20Neg%C3%B3cio%20Empreendedor.pdf) . Acesso em: 25 nov. 2024.

BARTZ, D.L. Vivências em Empreendedorismo, 2010. Disponível em: <http://www.1.folha.uol.com.br/saber/836978-vivencia-em-empreendedorismo.shtml>. Acesso em: 24 de nov. 2024.

BERNARDO, J. S.; SEDIYAMA, G. A. S.; COELHO, F. G. QUALIDADE TOTAL COMO INSTRUMENTO DE REORIENTAÇÃO GERENCIAL EM EMPRESAS JUNIORES. Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT, [s. l.], v. 12, n. 7, p. 1675–1692, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/reat.v12i7.13233>> Acesso em: 12 nov. 2024.

BRANDÃO, H.P. Competência no Trabalho e nas Organizações: uma análise de produção científica brasileira. Encontro da AnPAD. Salvador, BA, 2006. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=4032971&pid=S1984-6657201400010000200010&lng=en](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=4032971&pid=S1984-6657201400010000200010&lng=en) Acesso em 24 de nov. 2024

BRASIL JUNIOR. Informações públicas. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br> Acesso em: 23 de nov. 2024.

BRASIL, 2016. Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior, Brasil, 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm) > Acesso

em: 12 nov. 2024.

CAMARGO, C. C. O. de; OLIVEIRA, G. S. de; BATISTA, H. F. F. Breves considerações teóricas sobre a pesquisa-ação. Revista Prisma, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 140–153, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/48> Acesso em: 12 nov. 2024.

CAMPOS, E. B. D. et al. Empresas juniores como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 452–463, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1984-66572014000400011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572014000400011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 12 nov. 2024.

CARVALHO, M.M.; PALADINE, E.P. Gestão de Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8251012/mod\\_resource/content/1/Livro%20Gest%C3%A3o%20da%20Qualidade%20Teoria%20e%20Casos%20Elsevier.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8251012/mod_resource/content/1/Livro%20Gest%C3%A3o%20da%20Qualidade%20Teoria%20e%20Casos%20Elsevier.pdf) Acesso em: 23 de nov. 2024.

COLTRO, A. A Gestão da Qualidade Total e suas Influências na Competitividade Empresarial. Caderno de Pesquisa em Administração, v.1, n.2. São Paulo, 1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C02-art04.pdf> Acesso em: 24 de nov. 2024.

CONCCEPAR. A importância de uma empresa júnior: do conhecimento acadêmico às práticas empresarias - VII CONCCEPAR - centro universitário integrado. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://conccepar.grupointegrado.br> Acesso em: 12 nov. 2024.

DANTAS, E.B. Marketing político: técnicas e gestão no contexto brasileiro. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.com.br/prefix> Acesso em: 23 de nov. 2024

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N.K e LINCOLN, Y.S.(Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, p.15-41, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/474080055/DENZIN-N-K-LINCOLN-Y-S-Eds-O-planejamento-da-pesquisa-qualitativa-2-ed-Porto-pdf>

DIAS (2003). MERTOJA: um projeto de desenvolvimento local. [Portugal] (2003, p.79). Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473569969013/473569969013.pdf> Acesso em: 24 de nov. 2024

DORNELA (2018). O que é empreendedorismo? Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/empreendedorismo-e-inovacao,a680ce1f53b9d710VgnVCM100000d701210aRCRD> Acesso em 24 de nov.2024

DREJER, A. Organisational Learning and Competence Development. The Learning Organization, 7(4), 206-220, 2000. Disponível em: [https://www.academia.edu/68365601/Organisational\\_learning\\_and\\_competence\\_development](https://www.academia.edu/68365601/Organisational_learning_and_competence_development) Acesso em: 24 de nov. 2024.

DUTRA, J.S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de empresas na empresa moderna. São Paulo, SP. Atlas, 2004. Disponível em:

<https://repositorio.usp.br/item/001502480> Acesso em: 24 de nov. 2024

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competências. Revista de Administração Contemporânea, Edição Especial, 183-196, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/rac/a/C5TyphygpYbyWmdqKJCTMkN/?format=pdf&lang=pt>

FUZETI, Diana Leite Kochmanki. Empreendedorismo na visão schumpeteriana como fator de estratégia de inovação empresarial: estudo em uma metalúrgica. In: 7ª AMOSTRA ACADÊMICA UNIMEP – Ciência, Tecnologia e Inovação: A Universidade e a Construção do Futuro. [s.l]: Universidade Metodista de Piracicaba, 2010.

Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/3/131.pdf> . Acesso em: 25 nov. 2024.

GAZETASP. O IMPACTO DAS EMPRESAS JUNIORES NOS MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.gazetasp.com.br/cotidiano/o-impacto-das-empresas-juniores-nos-micro-e-pequenos-negocios/1116948/>> Acesso em: 12 nov. 2024.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, SP: Editora Atlas, 1987.

GIL, A.C. Tipo de pesquisa: metodologia Científica (2019). Disponível em:

<https://www.metodologiacycientifica.org>tipo-de-pesquisa> Acesso 24 de nov. 2024.

JÚNIOR, O. B. de S.; SILVA, D. F.; BARROS, A. E. de A. ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS: Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 85–110, 2021. Disponível em:

<https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/ReAT/article/view/1464>> Acesso em: 12 nov. 2024.

LAKATOS; MARCONI. Método é o conjunto das atividades sistêmicas, 2010.

Disponível em: <https://brainly.com.br>portugues>ensinosuperior> Acesso em: 24 de nov. 2024

LONGAREZI, A. M.; SILVA, J. L. A dimensão política da pesquisa-formação: enfoque para algumas pesquisas em educação. In: SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Orgs.). Pesquisação: uma alternativa à práxis educacional. Uberlândia, MG: EDUFU, 2012.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed., 2017. Disponível em: <https://www.meulivro.biz/metodologia/3358/fundamentos-de-metodologia-cientifica-lakatos-marconi-8-ed-pdf/> Acesso em: 23denov. 2024.

MARQUES, A., DIDIER Jr., F. Empresa Júnior: aspectos jurídicos políticos e sociais. 1ª Ed. Salvador: Juspodivm, 2012. Disponível em:

<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=12bfe8169664a265> Acesso em: 24 de nov. 2024.

MATOS, F. A Empresa Junior no Brasil e no Mundo: conceito, o funcionamento, a história e as tendências do movimento EJ. São Paulo, SP, Martin Claret, 1997.

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572014000400011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400011) Acesso em 24 de nov. 2024.

MIRANDA, M. I. Pesquisa-ação escolar: uma alternativa de enfrentamento aos desafios educacionais. In: SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Orgs.). Pesquisa-ação: uma alternativa à práxis educacional. Uberlândia, MG: EDUFU, 2012

MORETTO NETO, L., JUNKES, P. N., ROSAURO, D.Z., & BENKO, F. Empresa Junior: Espaço de Aprendizagem, Florianópolis, Gráfica Editora Palloti, 2004. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=4484993&pid=S0104-6578201300020000800027&lng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=4484993&pid=S0104-6578201300020000800027&lng=en) Acesso em: 24 de nov. 2024.

PAMPLONA FILHO, Rodolfo, GAGLIANO, Pablo Stoze. Novo Curso de Direito Civil. Volume I, parte geral, 13ª ed., São Paulo, Saraiva, 2011. Disponível em:

<https://www.estantevirtual.com.br/busca/pablo-stolze-gagliano-novo-curso-de-direito-civil-parte-geral> Acesso em: 24 de nov. 2024.

PEDROTTI, R.F. A Comunicação como Estratégia de Qualidade na Gestão das Organizações. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012. Disponível em:

<http://www.aberje.com.br/monografias/A%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20Qualidade%20na%20gest%C3%A3o%20das%20Organiza%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em 24 de nov. 2024.

PEREIRA, R.H., SANTOS, N. Empresas Juniores em Instituições de Ensino Públicas no Brasil: um caso de conflito aparente. Disponível em:

<http://publicadireito.com.br/publicacao/ufsc/livro.php?qt=130> Acesso em: 24 de nov. 2024.

PITZ, D.M. et al. Ferramentas da Qualidade: uma aplicação em uma IES para desenvolvimento de artigo científicos. FAHOR. [s.1.], 2015. Disponível em:

<https://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2015/FerramentasDaQualidade.PDF>

REIS, T. Conselho de administração: como funciona e qual sua importância?. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.sunoo.com.br/artigos/conselho-administracao/>

Acesso em: 12 de nov. 2024.

RUAS, R., GHEDINE, T., DUTRA, J. S., BECKER, G. V., & DIAS, G.B. O Conceito de Competência de A a Z – Análise e revisão nas principais publicações nacionais entre 2000 a 2004. Apresentação realizada no Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Pós-Graduação – EnANPAD, Brasília, DF, Brasil, 29, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001462451> Acesso em: 24 de nov. 2024.

SEBRAE. Informações públicas no website do Sebrae. Disponível:

<https://sebrae.com.br> Acesso em: 23 de nov. 2024.

SILVA, D.L.B., DE ALMEIDA, G.M.P., FERREIRA, L.B. Desenvolvimento de Competência em Empresas Juniores: a experiência dos líderes nas EJs da Universidade Federal do Maranhão, 2018. Disponível em:

<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/65> pdf Acesso em: 24 de nov. 2024.

SILVA, D.L.B.; ANDRADE, D.A.C. Experiências de Sucesso em Empresas Juniores: a formação dos roteiros turísticos oficiais da 64ª Reunião Anual da SBPC pela EJ Labotur (UFMA). Anais do X Seminário ANPTUR, São Luiz, MA, 2013. Disponível em:

[https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/\[42\]x\\_anptur\\_2013.pdf](https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/[42]x_anptur_2013.pdf) Acesso em: 24

de nov. 2024.

TAKATSUKI, Rosa Sayumi Kashiwagi. A contribuição do turismo pedagógico na formação do cidadão. Monografia (Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar) – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Matinhos, 2016. Disponível em: [https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/47860/R % 20 -%20E %20 -%20ROSA %20SAYUMI %20KASHIWAGI %20TAKATSUKI .pdf ?sequence =1 &isAllowed =y](https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/47860/R%20-%20E%20-%20ROSA%20SAYUMI%20KASHIWAGI%20TAKATSUKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y) . Acesso em: 25 nov. 2024.

UFMA. Universidade Federal do Maranhão. Labotur completa 20 anos de criação, 2014. Disponível em:  
<https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=43865>

UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto. Completur Jr. Disponível em:  
<https://turismo.ufop.br>extensao>completur-jr> Acesso em: 24 de nov. 2024.

UFRN. Universidade federal do Rio Grande do Norte. UNIVERSITUR. Disponível em:  
<https://linkedin.com>company>universitur-empresa> Acesso em: 24 de nov. 2024

YOUTUBE Documentário de 25 anos de MEJ completados em 2013. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1xvisdzwrso>> Acesso em: 12 nov. 2024.

YOUTUBE. Documentário “Movimento Empresa Júnior - Parte 1”. Publicado: 12 de setembro de 2014 pela Brasil Júnior. [S. l.], [s. d.]. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=ExDc6oBBcb8>

ZARIFIAN, P. Objetivo Competência: por uma nova lógica. São Paulo, SP: Atlas, 2001. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rac/a/qCmQyqPjkHwg5qFN5S74CHt/?lang=pt> Acesso em: 24 de nov. 2024.

## APÊNDICE A – Marca da EJ

A marca é o mapa, a escolha da logo baseia-se na valorização do litoral paranaense, as cores indicam a fuga de um segmento específico do turismo, visto que o turismo é amplo. O amarelo no mapa destaca a nossa sede no município de Matinhos e a fonte iluminando o “TUR” na palavra turismo simboliza luz e alegria. Quanto aos tons em verdes, estes simbolizam a natureza e o objetivo de resgatar e valorizar nossa Grande Reserva Mata Atlântica.



## APÊNDICE B – Termo de consentimento



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O estudo “CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR VINCULADA AO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO NA UFPR, SETOR LITORAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES” se trata de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pela estudante **Lucy Alcântara**, sob a orientação do Prof.<sup>a</sup> Dra. Lara Brunelle e Coorientador Prof.<sup>o</sup> Marcos Luiz Filippim, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná – UFPR. O objetivo principal consiste em: analisar a possibilidade da criação de uma Empresa Júnior vinculada ao curso de Tecnologia em Gestão do Turismo da UFPR, setor litoral. As informações obtidas serão prestadas voluntariamente e os informantes terão sua identidade preservada. No caso de entrevistas cuja natureza demande a identificação do respondente, essa será precedida de uma autorização formal do mesmo para publicação de seu nome ou denominação de organizações ou empreendimentos sob sua responsabilidade. O informante poderá recusar-se a responder qualquer pergunta que ocasione constrangimento ou não lhe pareça apropriada. O presente termo também autoriza a reprodução e publicação, mediante indicação de fonte, de fotografias, imagens e outros documentos do acervo do respondente que eventualmente sejam disponibilizados aos pesquisadores. Não há despesas pessoais para o respondente e também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Pesquisador Responsável. O presente termo está sendo elaborado em duas vias sendo que uma ficará com o sujeito da pesquisa e a outra com os pesquisadores responsáveis pela mesma.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o referido estudo. Eu discuti com a estudante pesquisadora sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos de qualquer espécie.

-----  
Assinatura do Respondente

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste informante ou representante legal para a participação neste estudo.

-----  
Assinatura do Responsável pelo Estudo

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Universidade Federal do Paraná | Setor Litoral  
Rua Jaguariva, 512 | Matinhos/PR | CEP 83260-000  
41 3511-8300 | www.litoral.ufpr.br

## **APÊNDICE C - Cartilha, o passo a passo para criar uma EJ**

### **Passo 1** - Sobre a normativa que rege as EJ no Brasil:

Conhecer a lei 13.267, de 06 de Abril de 2016 é primordial, pois a mesma ampara a EJ juridicamente como uma Associação Civil, administrada por alunos regularmente matriculados na Instituição de Ensino Superior (UFPR-Litoral/Matinhos). De acordo com a lei o objetivo da EJ é preparar, realizar projetos e serviços que contribuam para o processo de aprendizagem acadêmica e profissional dos membros, capacitando e formando uma identidade profissional ainda na academia para o mercado de trabalho.

#### **Destaque**

Regimento;

Associação Civil;

Estudante de Ensino Superior regularmente matriculados;

Prestação de Serviço;

Trabalho Voluntário;

Professor Orientador.

### **Passo 2** - Redigir o Estatuto.

A Empresa Júnior segundo a lei 13.267 deve ser registrada como uma Associação Civil e ter um Regimento Social próprio onde se define que a EJ é uma empresa sem fins lucrativos, deixar claro em suas prerrogativas que o patrimônio da empresa fica sobre os cuidados e responsabilidades dos membros para gerenciar e cuidar, os mesmos terão autonomia para administrar e tomar decisões, mas sempre sobre o acompanhamento dos professores orientadores. No Estatuto Social deve constar a área que a empresa vai atuar e isso deve estar ligado ao curso de origem, e tem que estar vinculado também a grade curricular do mesmo.

#### **Destaque**

Discente regularmente matriculado e voluntário;

Período de atuação na EJ de 1 a 2 anos no máximo;

Professor orientador deve ser convidado pela EJ para um período de gestão de 1 a 2 anos;

**Passo 3** - Realização da Assembleia Geral de Fundação, Eleição e Posse da primeira diretoria da EJ com objetivo de realizar a assembleia geral, os interessados deverão:

- a) Organizar, preparar e divulgar a realização desta assembleia geral dentro da Instituição acadêmica;
- b) Apresentar a proposta da EJ, expor seus benefícios metodológicos e educacionais, bem como uma oportunidade empreendedora e administrativa para os primeiros passos de uma identidade profissional aos interessados e para toda a comunidade acadêmica;
- c) Constituir a diretoria a partir daqueles que se identificarem com o projeto e que estejam dispostos a fazer parte desse momento desafiador e marcante na instituição e dos cursos que estejam ligados ao projeto;
- d) Ao final dessa assembleia geral deve ser indicado os nomes dos membros da diretoria; deve ser redigido e assinado uma primeira Ata Geral pelo secretário e presidente da EJ, e também um advogado (este não precisa estar presente, mas precisa ter inscrição na OAB);
- e) Posteriormente à assinatura da Ata precisa ser registrado uma lista de pessoas presentes que serão denominados como membros fundadores, nesta lista deve constar o nome, número de CPF, vínculo com a instituição, e se for aluno indicar o número de matrícula.

**Passo 4** - Após Assembleia Geral:

- a) Redigir e aprovar o Estatuto Social (ver modelo anexo);
- b) Aprovada a diretoria e redigido o Estatuto Social, segue os documentos com a apresentação dos membros da diretoria e identificação dos professores orientadores para a câmara do curso de origem, e estes agendarão junto ao Conselho Diretor da Instituição para pautar a aprovação da criação da EJ.

**Passo 5** - Quando aprovada a criação da EJ e o Estatuto pela instituição, a equipe deve levar os seguintes documentos ao Cartório de Registro de Pessoa Jurídica local para ser feito o registro formal da Associação Civil:

- a) Modelo de Requerimento de Registro é um documento formal endereçado ao chefe do cartório para o mesmo analisar os documentos e, ao final dê continuidade ao processo de registro (solicitar modelo do documento junto ao cartório);
- b) Ata da Assembleia Geral de fundação, eleição e posse da diretoria;
- c) Estatuto Social:  
Da denominação, sede, duração e finalidade;

Quadro Social e deveres;

Infrações e penalidades;

Patrimônio;

Administração, eleições e vacância de cargo;

d) Lista de Diretores eleitos, indicação do cargo e qualificação completa das pessoas eleitas (nome, estado civil, naturalidade, endereço, número de telefone, documento de identidade e CPF);

e) Lista de membros fundadores, neste documento consta a relação de todas as pessoas que participaram da Assembleia Geral de fundação, eleição e posse da diretoria.

**Passo 6-** Após a aprovação no Conselho Diretor e registro em cartório, a EJ deve levar os seguintes documentos ao NEJ (Núcleo de Empresas Juniores em Curitiba) os seguintes documentos:

a) Estatuto Social registrado em cartório;

b) Ata de fundação, eleição e posse registrada em cartório;

c) Certidão de aprovação da EJ no Conselho Diretor da instituição;

d) Ofício da câmara acadêmica indicando professor responsável pela orientação da EJ e qual o período de gestão;

**Passo 7-** Efetivado o cadastro no NEJ, a EJ poderá iniciar seu funcionamento e deverá providenciar os seguintes registros:

a) Fazer a inscrição municipal para obter CNPJ;

b) Buscar obter o Conceito Nacional de Empresa Júnior (CNEJ), este é emitido pela Brasil Júnior.

## APÊNDICE D – Estatuto Interno da Empresa Júnior

### ESTATUTO INTERNO LITURÂNEA

#### Empresa Júnior de Turismo no Segmento do Receptivo e Eventos

#### CAPÍTULO I

#### QUANTO A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

**Artigo 1º** - A LITURÂNEA – Empresa Júnior do Curso de Gestão de Turismo no segmento do Receptivo e Eventos será composta por 5 (cinco) diretorias, sendo elas: Diretoria Presidência, Diretoria Administrativo-Financeiro, Diretoria de Projetos e Eventos, Diretoria de Recursos Humanos e Qualidade, Diretoria de Marketing e Publicidade Interno e Comercial.

**Parágrafo Único** - O diretor deve ser um membro efetivo, eleito conforme as normas do artigo 9º.

**Artigo 2º** - Todo membro efetivo, seja Diretor ou Assessor, deve cumprir semanalmente, sua carga horária, dentro da empresa, de no mínimo 12 (doze) horas conforme a disposição de horário do membro.

**Parágrafo §1º** – É necessário, completar uma carga horária mensal de, no mínimo, 48horas para que haja, no final do contrato, o recebimento do comprovante de suas horas formativas.

**Parágrafo § 2º** – Para que o membro efetivo Diretor ou Assessor ganhe suas horas formativas, ele deve assumir a responsabilidade que a LITURÂNEA exige dele, estando presente no dia a dia da empresa, sendo um trabalho de cunho voluntário, ou seja, sem remuneração financeira.

**Parágrafo § 3º** - Cabe a Diretoria de Recursos Humanos e Qualidade a função de controle e fiscalização mensal das horas de trabalho de todos os membros da LITURÂNEA EJ.

**Parágrafo § 4º** - Cabe a Diretoria de Recurso Humanos e Qualidade em conjunto com a Diretoria de Marketing tornar público e selecionar voluntários para formar ou completar as equipes de diretoria 1(uma) vez ao ano.

**Artigo 3º** - Cada diretoria será composta por 1 (um) diretor e pela quantidade

necessária de assessores, definida pela Diretoria Executiva antes do Processo de Seleção, com exceção da Diretoria Presidencial que não possui assessores.

**Parágrafo § 1º** - O diretor deve ser um membro efetivo da empresa, eleito conforme as normas do Art. 14º, por no mínimo 50% dos membros que integram a empresa mais (+) 1.

**Parágrafo § 2º** - Para ser assessor basta ser membro efetivo da empresa (conforme artigo 9º) e seguir sua atribuição designada conforme artigo 15º.

**Parágrafo § 3º** - Consiste em Diretoria Executiva, todos os diretores efetivos e a Presidência, sem os seus devidos assessores.

**Artigo 4º** - Uma vez na semana, em um dia definido pela Diretoria Executiva, acontecerá a Reunião Geral, com pautas sobre a situação atual dos projetos de desenvolvimento da empresa, para atualizar a todos junto ao seu departamento dentro da empresa, julgada necessária a presença de todos os membros, sendo da diretoria ou da assessoria, com pautas definidas pela Diretoria Executiva.

**Parágrafo § 1º** - Caso a Presidência não possa estar presente na Reunião Geral (RG), a mesma deve indicar o diretor administrativo para moderar a reunião. Caso ambos não estejam disponíveis para exercer a função, deverão indicar um diretor auxiliar para cumprir a mesma.

**Parágrafo § 2º** - Caso haja a necessidade de um diretor presidir uma Reunião Geral ou externa, a ordem de prioridade de diretores para substituí-los será:

- Diretor (a) Presidente (a).
- Diretor (a) de Administração
- Diretor (a) de Comunicação.
- Diretor (a) de Projetos.

**Parágrafo § 3º** - Reuniões extraordinárias devem ser marcadas com, no mínimo, 48 horas de antecedência. Caso contrário, nessas, não se toma decisões pertinentes a membros ausentes. Quem não comparecer, não leva falta ou punições administrativas.

**Artigo 5º** - **LITURÂNEA** - Empresa Júnior de Gestão em Turismo tem seu horário de funcionamento da seguinte maneira:

- De segunda-feira à sexta-feira, das 14horas (Quatorze horas) até 18h (Dezoito horas), quando a mesma estiver em sua própria sala;

- Em caso de não ter sua própria sala, seus membros utilizam a sala do NEPTUR dentro da UFPR/Matinhos, cito a Rua: Jaguariaíva, 512, CEP 83.260-000, com autorização prévia do Prof. Coordenador do Curso de Tecnólogo em Gestão em Turismo

**Parágrafo § 1º** - Em caso de férias, greve ou recesso na Universidade, o horário de funcionamento será redefinido em Reunião Geral.

**Parágrafo § 2º** - Em todos os horários de funcionamento da empresa deverá ter, pelo menos, 1 (um) diretor responsável pela abertura e manutenção da sede em seu horário de trabalho.

**Parágrafo § 3º** - Caso nenhum membro da Diretoria Executiva possa estar presente, será eleito um membro assessor que ficará responsável pela integridade física da empresa durante um período estipulado, frente à justificativa do diretor.

**Artigo 6º** - Para cada projeto, interno e externo, será montada uma célula de trabalho reunidos em sede, para a realização das atividades.

**Parágrafo Único:** Para a primeira reunião com um cliente externo, deve comparecer o Presidente e a Diretoria Executiva, para que os mesmos possam passar a realização das atividades contratadas para toda a equipe da LI **TURÂNEA**. Caso os Diretores (as) não possam comparecer, deverão indicar assessores de suas respectivas diretorias para substituí-los:

**Artigo 7º** - Cada diretoria deve conter como coordenador, um membro efetivo Diretor e membros efetivos assessorados para exercer suas atividades, referentes à área de atuação, o membro colaborador deve ser indicado pela Diretoria Administrativa, caso haja a necessidade do mesmo, em conjunto com Presidência, onde irá desempatar as escolhas dos membros, se necessário, e prestar a assessoria.

**Parágrafo § 1º** - O Diretor que participar da primeira reunião com o cliente externo deverá ser, prioritariamente, o coordenador do projeto, porém, haverá a participação da Diretoria de Projetos. Caso haja conflito de autoria, a Diretoria Presidencial ficará responsável por definir o coordenador do projeto, com base na escolha da melhor pessoa para o determinado projeto.

**Parágrafo § 2º** - No caso de projetos idealizados, ou sugeridos, por membros efetivos ou membros associados da empresa que não seja da Diretoria de Projetos, o membro terá direitos autorais compartilhados com a LI **TURÂNEA** - Empresa Júnior de Gestão

em Turismo, porém quem ficará responsável pelo projeto aprovado será a Diretoria de Projetos, podendo o coautor participar assessorando e confeccionando o projeto.

**Parágrafo § 3º** - Para um projeto ser aprovado dentro da empresa, devem ter, no mínimo, 75% dos membros votando a favor do mesmo.

**Artigo 8º** - A LITURÂNEA - Empresa Júnior de Gestão em Turismo será formada pelos seguintes membros:

- a) Membros Efetivos;
- b) Membros Associados;
- c) Membros Colaboradores;

**Artigo 9º** - Membros Efetivos: São estudantes regularmente matriculados no curso Tecnólogo em Gestão de Turismo na Universidade Federal do Paraná/Matinhos, selecionados à LITURÂNEA EJ - que, obrigatoriamente, estejam participando da mesma, após aprovação no período de experiência, atuando como diretores, conselheiros ou assessores, previamente aprovados no processo seletivo da LITURÂNEA e desenvolvendo projetos dentro da empresa.

**Artigo 10º** - Membros Associados de Projetos: É todo acadêmico regularmente matriculado na Universidade Federal do Paraná/Matinhos, que possua projeto de sua autoria onde gostaria de executar em parceria com a LITURÂNEA EJ, mediante contrato de parceria para executar projetos viáveis mediante custo/benefício e tempo previamente programado.

**Artigo 11º** - Membros Colaboradores: É todo corpo docente e discente vinculado a Universidade Federal do Paraná requerido pela Diretoria Executiva, que trabalhe em um projeto determinado da empresa durante o período de duração do mesmo, mediante contrato de parceria, sem remuneração monetária, contudo como forma de pagamento, a LITURÂNEA emitirá um certificado de horas de eventos de acordo com as horas trabalhadas ou atividades exercidas no projeto.

**Parágrafo Único:** Caso um membro efetivo, colaborador ou associado gradue-se no meio de um projeto que esteja desenvolvendo, ele continuará como membro em sua categoria até a conclusão do mesmo.

**Artigo 12º** - Quanto às atribuições do Diretor:

- a) Se responsabilizar pelo cumprimento das metas definidas em Planejamento Estratégico por todos os membros ou parte deles, conforme definido pelo Diretor (a)

Presidente (a) e de acordo com seu respectivo “Plano de Ação” previamente aprovado pela Diretoria Executiva.

b) Se responsabiliza em dar assistência técnica e física a seus assessores, se responsabilizando pelos atos dos mesmos. Ensiná-los a fazer fluxogramas e organogramas da empresa, de modo a ensiná-lo a como fazer o processo de produção de projetos ou pré-projetos interna ou externamente.

c) O membro Diretor que não cumprir seu mandato de 1 (um) ano eletivo dentro da empresa perderá o direito de ter suas horas de representação estudantil, sem pestanejar.

d) Caso haja a desistência do Diretor, o mesmo deve avisar previamente sua saída perante a Diretoria Administrativa, no mínimo de 15 dias antes, para que a EJ LITURÂNEA possa realocar colaborador para suprir essa ausência.

**Artigo 13º** - Quanto às atribuições do Assessor:

a) executar projetos internos ou externos da EJ LITURÂNEA de seu interesse ou que lhe foi designado;

b) o assessor que não se adaptar à função que foi designado dentro de um cargo na empresa, e que gostaria de trocar de função ou de diretoria, deve comunicar à Diretoria Administrativa para que o mesmo efetue previamente a troca do Assessor do cargo, devendo avisar sua troca previamente 15 dias para que seu diretor possa realocar funções e funcionários, devendo haver disponibilidade de lugares na diretoria desejada, seja por possíveis desistências de membros ou por trocas mútuas de membros;

c) o membro assessor que não completar seu mandato eletivo, 1 (um) ano de contrato, perderá o direito de obter suas horas de extensão ofertadas pela EJ LITURÂNEA;

d) o assessor se responsabilizará em ajudar seu diretor respectivo, a organizar e criar fluxogramas de atividades e Organogramas dos métodos de preparação de um determinado projeto de sua diretoria, sendo ela com caráter educativo, sendo base para seu aprendizado dentro da empresa, assim como no processo de ensinar ao próximo futuro assessor em como fazer àquela tarefa dentro da empresa.

**Artigo 14º** - Quanto às atribuições do Diretor de Projeto:

a) elaborar, ao fim de cada projeto, uma apresentação da AFP - Avaliação Final de Projeto, que será exposta em reunião geral para todos os membros da empresa,

mostrando como que o projeto ocorreu, identificando seus pontos fortes e pontos fracos, sendo o mesmo responsável;

b) enviar semanalmente para a Diretoria Administrativa uma pauta sobre o projeto, seu andamento e seu progresso.

c) elaborar um cronograma junto à equipe, de acordo com a metodologia adequada para a realização do projeto (Organograma), bem como delegar funções e orientar os membros a fim de que as metas sejam cumpridas.

d) em caso de dúvidas ou eventuais necessidades identificadas na execução de sua atividade poderá recorrer à Diretoria de Projetos, ou em instâncias maiores, à Diretoria Presidencial para, em conjunto solucionar tal demanda

e) fazer Avaliação Contínua de Projeto - ACP – semanalmente e informar a todos em Reuniões Gerais (RG) ou via e-mail se assim for definido em reunião prévia.

**Artigo 15º** - É função de TODO MEMBRO que possua vínculo com a empresa:

a) organizar e zelar pela conservação de todo o patrimônio da EJ LITURÂNEA;

b) assegurar a comunicação interna efetiva e eficiente da empresa;

c) zelar pela boa imagem da empresa junto aos seus diversos públicos, garantindo a satisfação dos mesmos e dos clientes;

d) exercer diligentemente as funções para o cargo a que foi eleito;

e) cumprir as normas e diretrizes do Estatuto e do Regimento Interno da empresa;

f) zelar pelo cumprimento das metas previamente estabelecidas no planejamento estratégico da empresa;

g) cumprir, minimamente, a carga horária definida pela Diretoria Executiva como obrigatória para cada cargo da empresa.

h) dirigir-se à Diretoria Executiva em caso de problemas de relacionamento dentro da empresa.

i) manter uma boa relação de Limpeza e Bem-estar pessoal entre os membros, sendo que haverá trocas de equipes responsáveis pela limpeza da sede, sendo a Diretoria Administrativa os responsáveis pelo mesmo;

**Artigo 16º** - Perde-se a condição de membro efetivo da EJ LITURÂNEA:

a) pela sua renúncia, feita através da assinatura de um termo de desligamento;

b) pela conclusão, abandono, trancamento ou jubramento do curso de Tecnólogo de

Gestão em Turismo da Universidade Federal do Paraná;

c) em caso de problemas de ordem pessoal como comportamento inadequado ou de faltas sem justificativa;

d) se este tiver 3 (três) faltas consecutivas, não justificadas em seu dia de trabalho, o mesmo será afastado da empresa por justa causa;

e) em caso de problemas de ordem extrema (como graves agressões ou furtos), o membro será desligado da empresa imediatamente, sendo levadas às autoridades que julgaram a profundidade dos atos cometidos, dando suas devidas punições;

f) se tiver 3 (três) punições administrativas em relação às faltas nas Reuniões Gerais, seu desligamento da empresa será discutido pela Diretoria Executiva.

**Artigo 17º** - Se um membro da EJ LITURÂNEA, precisar afastar-se da empresa devido a motivos de saúde, falecimento de parentes ou algum outro motivo considerado grave pela maioria dos diretores, ou por viagens longas de extrema importância, a empresa oferece um período de afastamento, de no máximo 1 (um) mês. Se após este prazo o membro ainda não puder voltar às suas funções normais, o mesmo será automaticamente desligado da empresa a não ser que a Diretoria Executiva aprova a prorrogação do prazo.

**Parágrafo § 1º:** O membro nesta situação terá os seguintes direitos:

- I. Não obrigatoriedade de cumprir um horário fixo;
- II. Não obrigatoriedade de participar das reuniões gerais, eleições e posse;
- III. Não obrigatoriedade de participar de treinamentos ou eventos da empresa;
- IV. Não obrigatoriedade de atuar em algum projeto;
- V. Possui direito a voto (caso esteja presente nas eleições)

**Parágrafo § 2º:** O membro nesta situação possui as seguintes restrições:

- I. Não poderá se candidatar durante o período de afastamento;
- II. Não terá prioridade na distribuição de cortesias;
- III. Não terá prioridade nos descontos que a EJ LITURÂNEA oferecer aos membros em determinados eventos;

**Artigo 18º** - Todo membro que possua vínculo com a EJ LITURÂNEA, poderá se beneficiar participando de projetos realizados pela empresa com redução parcial de custos, isso acontece por definição da Diretoria Executiva para cada projeto.

**Artigo 19º** - O membro efetivo da EJ LI **TURÂNEA**, mesmo que não seja um membro da Diretoria de Projetos, poderá adquirir isenção de taxas administrativas pela empresa, se e somente se, o projeto atingir o mínimo necessário de receita para cobrir os custos do mesmo, sendo apenas alguns membros pré-estabelecidos pela Diretoria Executiva, os responsáveis pelas visitas e viagens, sendo que, o Diretor de Projeto terá direito de escolher quem poderá o ajudar e, terão a isenção de custos também caso haja o mínimo necessário para cobrir os custos.

**Artigo 20º** - Sobre as Eleições, a data para os cargos de Diretores da EJ LI **TURÂNEA** deve ser estipulada pela Diretoria Executiva com, no mínimo, 2 (dois) meses de antecedência;

**Parágrafo § 1º**: A convocação de todos os membros para as eleições deve ser feita em edital com, no mínimo, 1 (um) mês de antecedência pelo (a) Presidente (a);

**Parágrafo § 2º**: Se for necessário adiar a data das eleições, o adiamento deve ser votado por todos os membros efetivos da empresa (sendo necessário, um mínimo de 50% de votos mais 1 favoráveis ao adiamento, por maioria simples). A eleição pode ser adiada por, no máximo, 15 (quinze) dias;

**Parágrafo § 3º**: É necessária a presença física do membro para ter direito a voto.

**Parágrafo § 4º** - Todo diretor deve possuir uma chave para ter acesso à Empresa Júnior, e essa deve ser passada para o futuro diretor ao término do seu contrato, cada diretoria passará ao seu sucessor, devendo manter em bom estado de conservação, e ao repassar estar em boas condições também.

**Artigo 21º** - Conforme o estatuto, um candidato à determinada diretoria deve contar com maioria simples dos votos para ser eleito, ou seja, 50% (cinquenta por cento) mais 1 dos votos.

I. Todo membro efetivo da empresa tem direito a voto;

II. O voto minerva é, obrigatoriamente, do Presidente (a);

III. Os candidatos à eleição devem estar, obrigatoriamente, presentes na Assembleia, salvo condições consideradas especiais pela Diretoria Executiva; Quórum mínimo para realização da eleição: 90% (noventa por cento) dos membros efetivos;

IV. Caso alguma diretoria não tenha candidatos, será prorrogado o prazo para inscrição de candidatos e uma nova eleição será feita, somente para a diretoria em questão.

**Artigo 22º** - O diretor eleito deverá cumprir mandato de 1 (um) ano, podendo se reeleger apenas 1 (uma) vez.

**Parágrafo § 1º** - Não há limites em se candidatar para ser assessor, desde que seja em diretorias diferentes.

**Parágrafo § 2º:** A homologação da diretoria eleita ocorre, oficialmente, a partir do primeiro dia útil após as eleições.

**Parágrafo § 3º:** O período de transição ocorre após a homologação do resultado da eleição e por um período de 1 mês no qual o diretor atual e o eleito passam por período de cogestão, onde ambos devem trocar informações importantes para continuidade de projetos RELEVANTES a EJ LITURÂNEA e a sociedade, no que diz respeito ao meio ambiente no setor do Ecoturismo.

**Artigo 23º** - Fica estipulado que todo membro do corpo docente do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo é um Conselheiro Técnico/Científico, podendo este emitir parecer sobre projetos e eventos da EJ LITURÂNEA quando solicitado, todavia, fica isento de responsabilidades de decisão por parte da EJ LITURÂNEA.

**Parágrafo Único:** A EJ LITURÂNEA escolhe um Profº. Orientador para acompanhar cada gestão eleita, todavia cabe ao professor aceitar ou recusar o convite.

**Artigo 24º** - As punições previstas ao assessor em caso de infrações ao Estatuto desta EJ serão definidas pela Diretoria Executiva. Em casos graves o membro perderá o direito de receber seu certificado de horas formativas, e será levado às autoridades competentes.

**Artigo 25º** - Ao diretor que não cumprir com suas obrigações, previstas no presente Estatuto, perderá o direito de receber seu certificado com as horas equivalentes ao seu mandato.

**Artigo 26º-** Em caso de assessores que não expresse a sua vontade de renovar o contrato no dia da eleição, para registrar em Ata e vir, posteriormente a se arrepender, os Diretores Executivos devem fazer somente entre eles, sem a presença de assessores, uma Reunião Ordinária, para aprovar ou recusar a entrada do membro à empresa novamente.

**Parágrafo § 1º** - Devendo ser de 1 ano de mandato do Assessor (a) que passou, caso tenha sido produtivo ou não, um fator relevante.

**Parágrafo § 2º-** Fator relevante também, às horas que o assessor (a) utilizou

realizando projetos internos e externos, e que tenha sido produtivo dentro da empresa.

**Parágrafo § 3º** - Confirmar que o Assessor tenha um bom rendimento dentro da empresa e uma boa comunicação com todos os membros efetivos, para que não haja conflitos internos, que pode ocasionar perda de rendimento e aproveitamento de projetos.

**Artigo 27º** - Quanto a membros que possuem posturas inadequadas dentro da empresa:

**Parágrafo § 1º** - A Diretoria Administrativa deverá aplicar punições administrativas aos membros que não se comportarem de maneira adequada no interior da sede da empresa, na soma de 3 (três) punições administrativas por mau comportamento o membro autuado perderá seu direito de estar na EJ LITURÂNEA, e não terá o direito de suas horas formativas.

**Parágrafo § 2º** - Os computadores da EJ LITURÂNEA devem ser utilizados de formas corretas e relacionadas com projetos internos e correlacionados com a Empresa Júnior, podendo ser utilizado por seus membros com outra finalidade desde que seja autorizado previamente pela Diretoria Administrativa ou Presidência;

**Parágrafo § 3º** - Membros efetivos, diretores ou assessores, que não demonstrarem trabalho para a sua diretoria, e estar na empresa apenas “pelas horas”, sofrerão sanções por parte da Diretoria Administrativa, onde serão dadas 3 (três) oportunidades para mudar o seu comportamento, caso não haja mudança, após a terceira vez, não terá mais oportunidades em continuar no corpo da equipe da EJ LITURÂNEA, realizando o desligamento.

**Parágrafo § 4º** - Caso haja atritos internos entre membros, os mesmos devem recorrer aos Recursos Humanos (Diretoria Administrativa) da empresa para que haja um acordo de paz entre os membros, com a presença de mediadores e pacificadores, para que não haja problemas no desenvolvimento dos projetos da EJ LITURÂNEA, e no bem-estar empresarial cotidiano.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS FUNÇÕES DA DIRETORIA PRESIDENCIAL**

- I. Garantir o bom funcionamento da EJ, em conjunto da Diretoria Executiva;
- II. Estabelecer objetivos e definir o rumo estratégico da empresa junto às diretorias;
- III. Representar oficialmente a EJ para os meios acadêmicos, sociedade e mercado;

- IV. Motivar e integrar os membros em conjunto com a Diretoria Administrativa;
- V. Identificar novas oportunidades de atuação;
- VI. Identificar e contatar potenciais parceiros;
- VII. Atuar junto de todas as diretorias na aprovação e na avaliação dos projetos;
- VIII. Responsabilizar-se junto à Diretoria Administrativo pela gestão financeira da EJ **LITURÂNEA**;
- IX. O Diretor Administrativo também assina contratos, notas fiscais, documentos, certificados;
- X. Moderar reuniões;
- XI. Continuar fomentando projetos bem-sucedidos a curto, médio e longo prazo, principalmente projetos ligados ao ecoturismo;
- XII. Controlar as correspondências, cartas, encomendas, fax, e-mails gerenciais, etc;
- XIII. Contato com o NEJ, melhor representando a EJ **LITURÂNEA** e seus interesses;
- XIV. Mediar reuniões e convocar assembleias quando necessário;
- XV. Elaborar e mediar o Planejamento Estratégico, assim como revisar o P.E.
- XVI. Responsável pelo Processo Eleitoral, marcar a data da entrega das propostas de candidaturas das eleições e apurar os resultados junto à Diretoria Administrativa;
- XVII. Indicar o nome do Prof.º Orientador para estar junto a EJ para mandato de 1 ano no mínimo.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS FUNÇÕES DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA-FINANCEIRO, RECURSOS HUMANOS E QUALIDADE**

- I. Realizar atividades financeiras, jurídicas e administrativas;
- II. Responsabilizar-se junto à Diretoria Presidencial pela gestão financeira da EJ **LITURÂNEA**;
- III. O Presidente também assessora e assina contratos, notas fiscais, documentos e certificados;
- IV. Administrar o patrimônio financeiro da empresa, priorizando investimentos e realizando pagamentos e reembolsos, fazendo o planejamento financeiro da empresa;
- V. Compromete-se a comparecer em conjunto com a Presidência a eventos como o

vice-presidente, para assinar papéis de valia para a empresa e, assessorar a presidência em caso de necessidade;

VI. Responsável por manter a documentação necessária bancária ou administrativa da empresa, quanto ao seu funcionamento e manutenção como empresa, com vínculo direto com o contador;

VII. Responsável por registrar em atas de reuniões documentos importantes da EJ;

VIII. Fiscalizar o caixa financeiro da EJ **LITURÂNEA**, junto das suas notas fiscais;

IX. Responsabiliza-se, em conjunto da Presidência, em atuar nos saques de dinheiro no Banco, para a segurança do caixa da empresa. Caso haja a necessidade de outro membro realizar saques, os Diretores da Presidência e da Administração Financeira devem realizar toda a documentação necessária para liberar outros membros, sendo os documentos necessários Procuração autenticada e reconhecida em cartório, com assinatura dos membros responsáveis;

X. Aprimorar, realizar e acompanhar o Processo de Seleção;

XI. Contratar e afastar os membros conforme o regimento interno vigente;

XII. Elaborar e aplicar o treinamento de novos membros;

XIII. Estabelecer horários e controlar a frequência de horas;

XIV. Avaliar o desempenho dos membros;

XV. Detectar, quando possível, problemas de relacionamento e tentar resolver na base do diálogo;

XVI. Elaborar o banco de dados de todos os membros e ex-membros;

XVII. Prezar pela comunicação interna, elaborar quadro de contatos;

XVIII. Elaborar programas motivacional a equipe e treinamento interno uma vez ao ano para integração dos membros;

XIX. Formar células de trabalho, junto à Diretoria Executiva;

XX. Emitir certificados;

XX. Aplicar punições;

XXI. Responsável pelo Processo Eleitoral, marcar a data da entrega das propostas de candidaturas das eleições e apurar os resultados, junto à Diretoria da Presidência;

XXII. Responsável pela equipe da limpeza;

XXIII. Medir a satisfação do cliente, junto à Diretoria de Marketing.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS FUNÇÕES DA DIRETORIA DE PROJETOS E EVENTOS**

- I. Contabilizar o número de horas técnicas dos projetos;
- II. Avaliar necessidades e propostas;
- III. Estar em contato com o cliente, em conjunto com a Diretoria Comunicação;
- IV. Elaborar propostas comerciais para clientes quando for solicitado algum projeto a EJ LITURÂNEA, junto da Diretoria Comunicação;
- V. Identificar oportunidades de atuação para a empresa, e apresentar a proposta a equipe de Diretores Executivos (DirEx) para possível aprovação com objetivo de ser executado;
- VI. Analisar o planejamento para a viabilização do projeto;
- VII. Executar, acompanhar e orientar o andamento dos projetos da empresa;
- VIII. Analisar os projetos concluídos visando melhoria em futuro projetos semelhantes;
- IX. Reportar a Diretoria Executiva em Reunião Geral às dificuldades que estejam sendo diagnosticadas na equipe que possam prejudicar o andamento do projeto. Devendo sanar estes problemas com o apoio conjunto;
- X. Cobrar e inteirar-se de todas as informações sobre os projetos, além de promover a difusão dos mesmos aos demais membros da empresa.
- XI. É dever dos membros da Diretoria de Projetos, realizar um pré-projeto, que avalia a situação atual de um projeto, analisá-lo, e fazer um Plano de Ação para atingir um resultado satisfatório da empresa perante a empresa contratada.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS FUNÇÕES DA DIRETORIA DE MARKETING E PUBLICIDADE**

- I. Responsável pela manutenção da imagem da empresa;
- II. Fazer divulgação da empresa e realizar contatos;
- III. Medir a satisfação dos clientes junto a Diretoria Administrativa e Qualidade;
- IV. Organizar a pasta de clientes e atualizá-la;
- V. Identificar os desejos e necessidades dos clientes reais e potenciais;
- VI. Coordenar a elaboração do Plano de Marketing;

VII. Manter o site e redes sociais da empresa atualizados;

VIII. Organizar e atualizar o Portfólio Virtual;

IX. Estar à disposição quanto à ajuda requerida por membros efetivos quanto a projetos internos, mesmo quando não relacionado ao setor de Comunicação propriamente dito, mas que envolva de alguma forma os membros da EJ LITURÂNEA;

X - Coordenar as atividades de vendas dos produtos e serviços oferecidos pela EJ LITURÂNEA em parceria com a Diretoria de Projetos e a Diretoria Administrativa. É a partir deste, que a empresa obtém lucro e recursos financeiros para sobreviver economicamente;

XI – Responsável por alavancar o número de clientes da empresa e, conseqüentemente, fazer com que a EJ LITURÂNEA se destaque diante às adversidades do mercado;

XII – Em conjunto com a Diretoria de Projetos elaborar propostas comerciais para clientes quando for solicitado algum projeto a EJ LITURÂNEA;

XIII – Ter sempre um perfil de assessor comunicativo, criativo e proativo, visto que este estará atuando como vendedor e se apresenta como elo entre a empresa e o cliente;

XIV - Estar atento às técnicas atuais de venda e persuasão, efetuar uma negociação com êxito;

XV - Fidelizar clientes para com a EJ LITURÂNEA em virtude de uma boa negociação;

XVI – São as principais atividades da Diretoria:

a) pesquisa de mercado;

b) prospecção de clientes;

c) apresentação dos produtos e serviços que a empresa oferece;

d) captação de projetos, venda efetiva e relacionamento externo;

e) manter contato e prestar contas a parceiros e apoiadores, professores, clientes, fornecedores, órgãos e instituições relacionados à empresa.

## **CAPITULO VI**

### **DOS OBJETIVOS E PROPOSTAS DA EJ LITURÂNEA**

I – Formar Identidade Profissional;

II- Desenvolver Liderança;

III- Empreender e Gerenciar;

IV- Contribuir nos Diversos Segmentos Turísticos no Litoral;

V-Contribuir para o Desenvolvimento do Ecoturismo;

VI- Agenciamento: comercialização de pacotes e roteiros turísticos locais; assessoramento ao cliente em suas decisões de viagens; reservas em meios de hospedagem;

VII- PROJETOS E EVENTOS: trabalhar em projetos na área do ecoturismo e inventário natural; turismo pedagógico; serviço de recepção e apoio em eventos sócio esportivos; acadêmicos, culturais e de entretenimento;

VIII- CONSULTORIA: nossos serviços de consultoria serão desenvolvidos mediante metodologia de trabalho personalizada e interativa, alinhada com os objetivos e metas das necessidades da organização e com foco em resultados positivos sob a ótica do cliente, colocando em vantagem competitiva diante de sua demanda.

## **CAPITULO VII**

### **QUANTO AO PROFESSOR ORIENTADOR**

I – O Professor Orientador será convidado, podendo ou não aceitar o convite;

II – O mesmo deve contribuir com a EJ com sugestões e opiniões fundamentadas em análise técnico-científica ou experiências profissionais ou pessoais, e/ou ainda buscar auxílio com outros professores da UFPR ao qual tenha ligação com o objetivo do projeto;

III – O mesmo poderá assinar projetos de empreendimento feitos pela EJ;

IV – O mesmo poderá receber declaração como horas formativas para progressão nas categorias de Atividades de Orientação; Atividades de Extensão; ou Ministrante de curso de aperfeiçoamento sem remuneração, mas mediante comprovação através da unidade UFPR em parceria da EJ constando ano/período (hora/aula com média semanal 3 horas)

## **AGRADECIMENTOS**

O Projeto da EJ **LITURÂNEA** no setor UFPR-Litoral/Matinhos teve origem na

elaboração de um PA (Projeto de Aprendizagem) da estudante do curso de Gestão de Turismo, Lucy Alcântara com vista nos benefícios que a EJ poderá trazer aos estudantes, visando o empreendedorismo, crescimento profissional, estimular instinto de liderança e colaboração no desenvolvimento turístico no local ao qual estão inseridos. Com agradecimento imensurável por esse projeto ter sido acolhido pelos colegas da turma GT/2022 e professores do curso de Gestão em Turismo Profº. Dr. Marcos Luiz Filippim, Prof.<sup>a</sup> Dra. Elizabete Sayuri Kushano (inspiradora), Profº. Dr. José Pedro Da Ros e Profº. Dr. Luiz Brambati, e também dos Profº. Dr. Daniel Fleig, Prof.<sup>a</sup> Dra. Elcy do Rocio Cardoso Alano e a Prof.<sup>a</sup> Dra. Cinthia M.S. Abrahão ao qual foram incansáveis apoiadores dos alunos envolvidos nesse desafio, a partir de então o projeto passa a ser uma AÇÃO DE EXTENSÃO DO CURSO DE TECNÓLOGO DE GESTÃO EM TURISMO. Com toda a complexidade do projeto, a EJ LI **TURÂNEA** tem por princípio honrar a UFPR-Litoral/Matinhos em suas ações, sendo VETADA ação ou projetos que desonrem em qualquer tempo essa Universidade, corpo docente do Curso Tecnológico de Gestão em Turismo.

Fundamentada na Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016, com prazo indeterminado, após a leitura na íntegra deste regimento interno, com validade a partir do ano de 2023, tendo a Diretoria Executiva aprovada em todos os itens a cima citado e diante dos presentes, assume totais responsabilidades de seus atos, dando seu voto de confiança com a sua assinatura abaixo requerida.

Diretora Presidente

Diretora do Administrativo

Diretora de Comunicação

Diretora de Projeto

## ANEXO A – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DURANTE O PROCESSO DE ESTUDO DA EJ



PROFESSOR DANIEL  
FLEIG, QUEM PLANTOU  
A SEMENTE DA EJ



PROFESSORA MARCIA,  
INFORMOU QUE A NOSSA  
PROFESSORA SAYURI E ELA  
FORAM ALUNA  
FUNDADORAS DA EJ  
TRILHAS!

## INSPIRAÇÃO



VISITA A TRILHAS,  
RECEBIDA POR  
CAMILA, ESTUDANTE  
E PRESIDENTE DA EJ  
TRILHAS EM 2022!





MOMENTOS DE REUNIÃO COM A EQUIPE DOS ALUNOS  
VOLUNTÁRIOS NO PROJETO EJ (NEPTUR E REUNIÃO EM  
AMBIENTE LIVRE COMO MOTIVAÇÃO EM 2023!





**ENCONTRO DE EJ DO  
ESTADO DO PARANÁ:  
RESSONÂNCIA-  
CURITIBA  
DIAS 20 E  
21/05/23**

**MESMO COM TANTO  
FRIO CONQUISTO HOJE  
MAIS UMA VITÓRIA!**



## ANEXO B – ROTEIRO PARA REGISTRO DE ESTATUTO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
ESTADO DO PARANÁ  
COMARCA DE MATINHOS

REGISTRO CIVIL  
Nascimentos, Casamentos e Óbitos  
OFICIAL: ALCESTE RIBAS DE MACEDO FILHO

R: Léa Vialle Cury, n.º 232 – CEP: 83.260.000 – Fone: (41) 3453-0271

### Roteiro para Registro de Estatuto

- 1) **Requerimento com firma reconhecida:**  
Modelo: Sr Oficial do registro Civil de Pessoas Jurídicas  
Denominação, sede e foro ----, rua e nº, representada por seu presidente, Sr.(nome, nº do RG e CPF, nacionalidade, estado civil, profissão, residência, domicílio, rua, nº), vem requerer a V.S. o registro de seu Estatuto e demais atos constituídos, conforme documentos anexos.  
Termo em que  
Pede Deferimento  
Matinhos,....
- 2) **Livro Ata com termo de abertura;**
- 3) **2 vias do Edital de Convocação;**
- 4) **12 vias da Ata de Assembleia da fundação, aprovação do estatuto e eleição da diretoria** (com indicação do período do mandato, ex. 01 ano) assinada pelo presidente e secretário;
- 5) **2 vias da Lista de presença da Assembleia;**
- 6) **2 vias da Relação da diretoria (assinada pelo presidente) contendo:**
  - Nome
  - Nacionalidade
  - Profissão
  - Endereço completo
  - RG e CPF. Obs.: Trazer cópias desses dois documentos de todos os membros da diretoria (código de normas 14.2.3.4)
- 7) **2 vias do estatuto (Código civil, Art. 19, lei 6.015., Art. 120)**
  - Com todas as folhas rubricadas pelo presidente, secretário e advogado;
  - Última folha assinada pelo presidente, secretário e advogado (Constando seu nome completo e nº OAB-BR. (Lei 8.904/94, Art. 1º e 2º)

#### **Artigos que obrigatoriamente deverão constar no estatuto**

- Denominação (idêntica nos estatutos, nas atas, requerimento, etc...)
- Sede e foro (na cidade de ...)
- Endereço completo (rua, número, bairro, cidade, cep)
- Prazo de sua duração (fundada em --/--, com duração por tempo indeterminado)
- Fins sociais ou seus objetivos (não podem ser nocivos ou ilícitos)
- Sócios (os requisitos para a admissão, demissão de exclusão dos associados, seus direitos e deveres)
- Recursos (os fatores de recursos para a manutenção da associação)
- Patrimônio (o patrimônio bens móveis e imóveis)
- Administração (será administrada por uma diretoria constituída dos seguintes cargos: presidente,...)
- O modo de constituição e funcionamento dos órgãos deliberativo e administrativo (Presidente...)
- **Disciplinas das Assembleias,**
- Mandato (o mandato dos cargos eletivos será de – anos)
- Representação, quem responde judicialmente (a sociedade será representada pelo presidente ativa e passiva, judicial e extrajudicialmente)
- Responsabilidade subsidiária dos sócios, (os associados não respondem nem mesmo subsidiariamente pelas obrigações contraídas em nome da sociedade)
- **Quando poderá ser feita a alteração (reforma) do estatuto (o estatuto poderá ser alterado em assembleia extraordinária, convocada especialmente para tal fim, com presença e aprovação no mínimo 2/3 dos associados)**
- **Condições de extinção da pessoa jurídica, (dissolução), (a associação poderá ser dissolvida por determinação de ordem legal ou por deliberação e aprovação de no mínimo 2/3 dos associados, em Assembleia geral extraordinária, especialmente convocada para tal fim)**
- Destino do patrimônio, no caso de dissolução quem fica com o patrimônio, (no caso da extinção, o patrimônio será destinado a uma sociedade congênera escolhida pela mesma assembleia, etc...) → *do curso de turismo*